

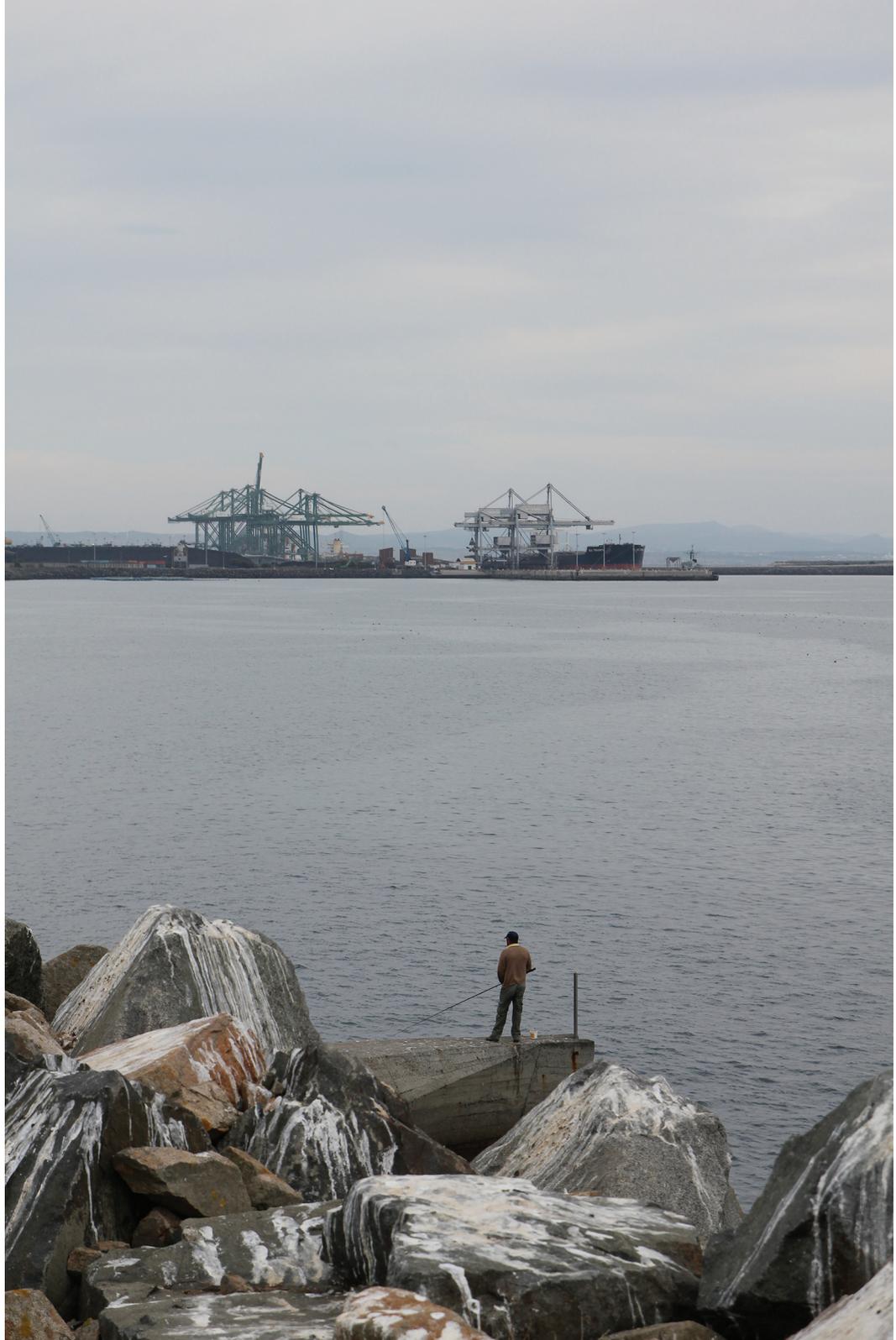
**A cidade, o porto e a arte:
Residências Artísticas em Sines**

Trabalho prático submetido como requisito parcial para a obtenção do grau de
Mestre em Arquitetura

Débora Patrícia Ramalho Reis

Orientação
Professor José Neves

ISCTE-IUL, Instituto Universitário de Lisboa



ÍNDICE

Análise

01. Rede Marítima e Ferroviária	6
02. Ortofoto de Sines	8
03. Topografia	9
04. Evolução Urbana	10
05. Circulação	14
06. Equipamentos e Serviços	15
07. Espaços Verdes e Espaços Públicos	16
08. Pontos de Ligação de Cotas	17
09. Análise da Câmara Municipal de Sines	18

Proposta de Grupo

10. Mapeamento de Edifícios Devolutos	20
11. Proposta Urbana	22
12. Memória Descritiva - o caminho das pedras	24
13. Núcleo de Pintura	26
14. Núcleo de Música	30
15. Núcleo de Fotografia	34

Proposta Individual

16. Localização dos projetos	42
17. Centro de Fotografia	44
18. Centro de Música	64
19. Loja de Material de Arte	83
20. Bibliografia	95

Análise

01. Rede Marítima e Ferroviária



legenda

-  Serviço Alfa Pendular
-  Serviço Intercidades
-  Serviço Inter-Regional
-  Serviço Regional/Urbano

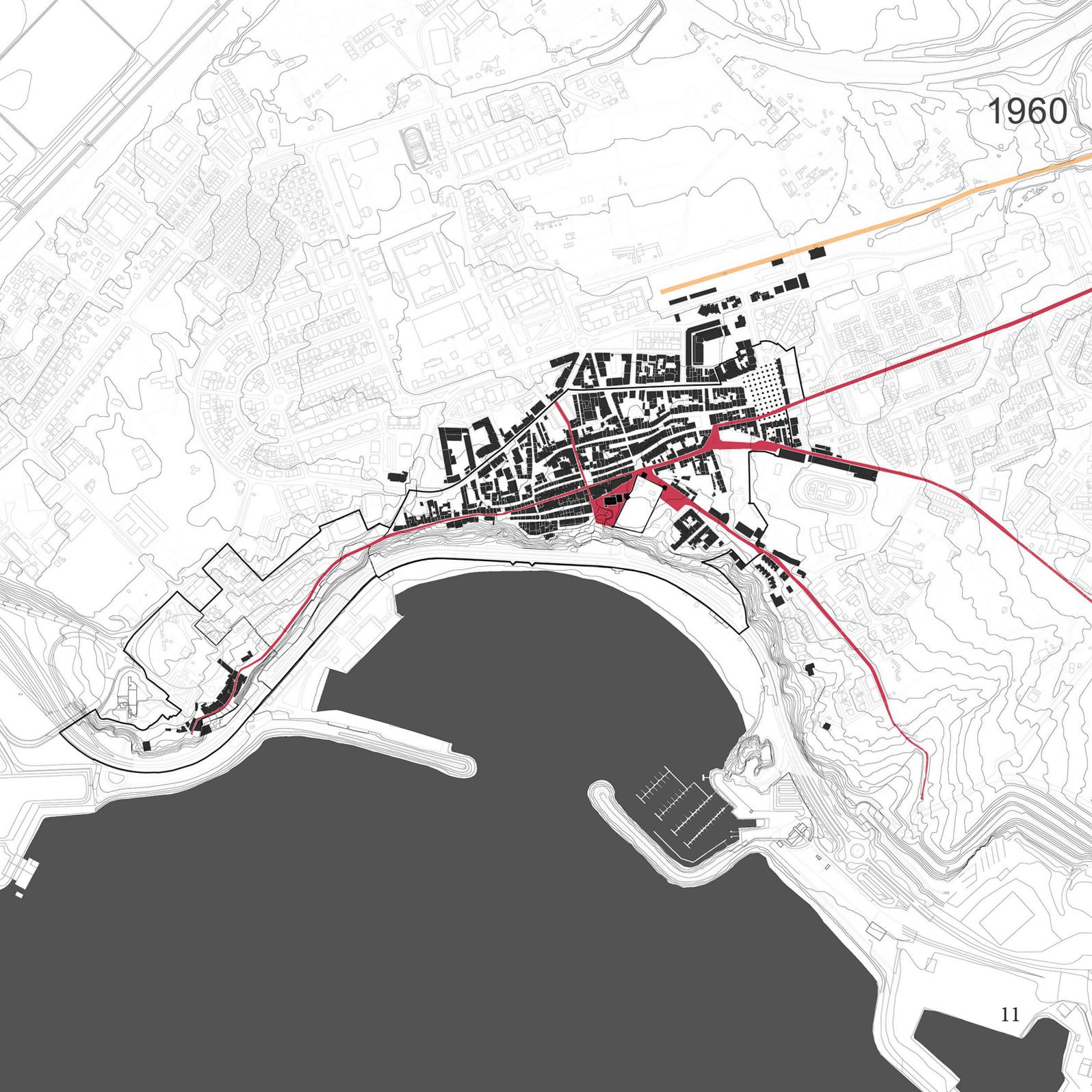


03. Topografia





1960

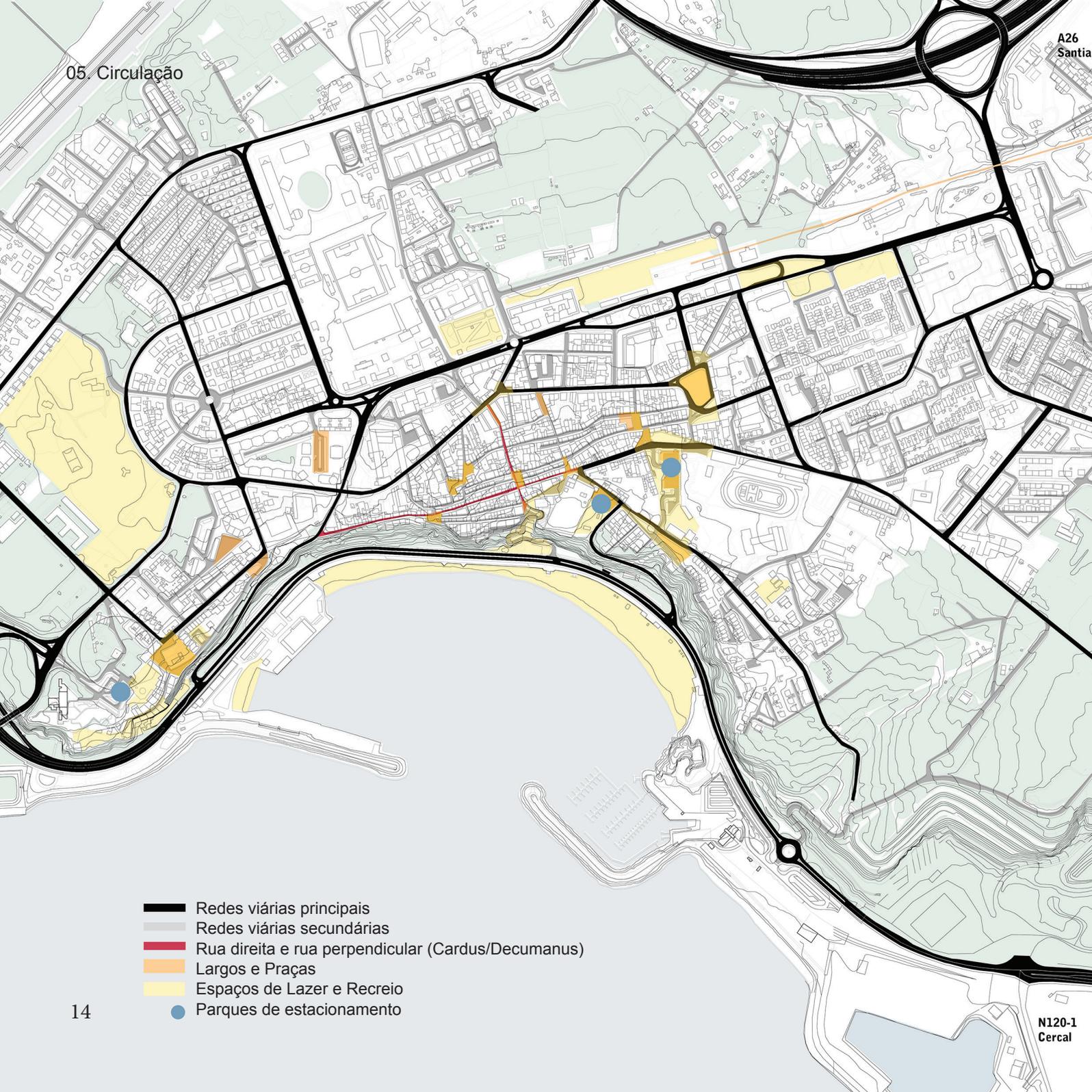




1988

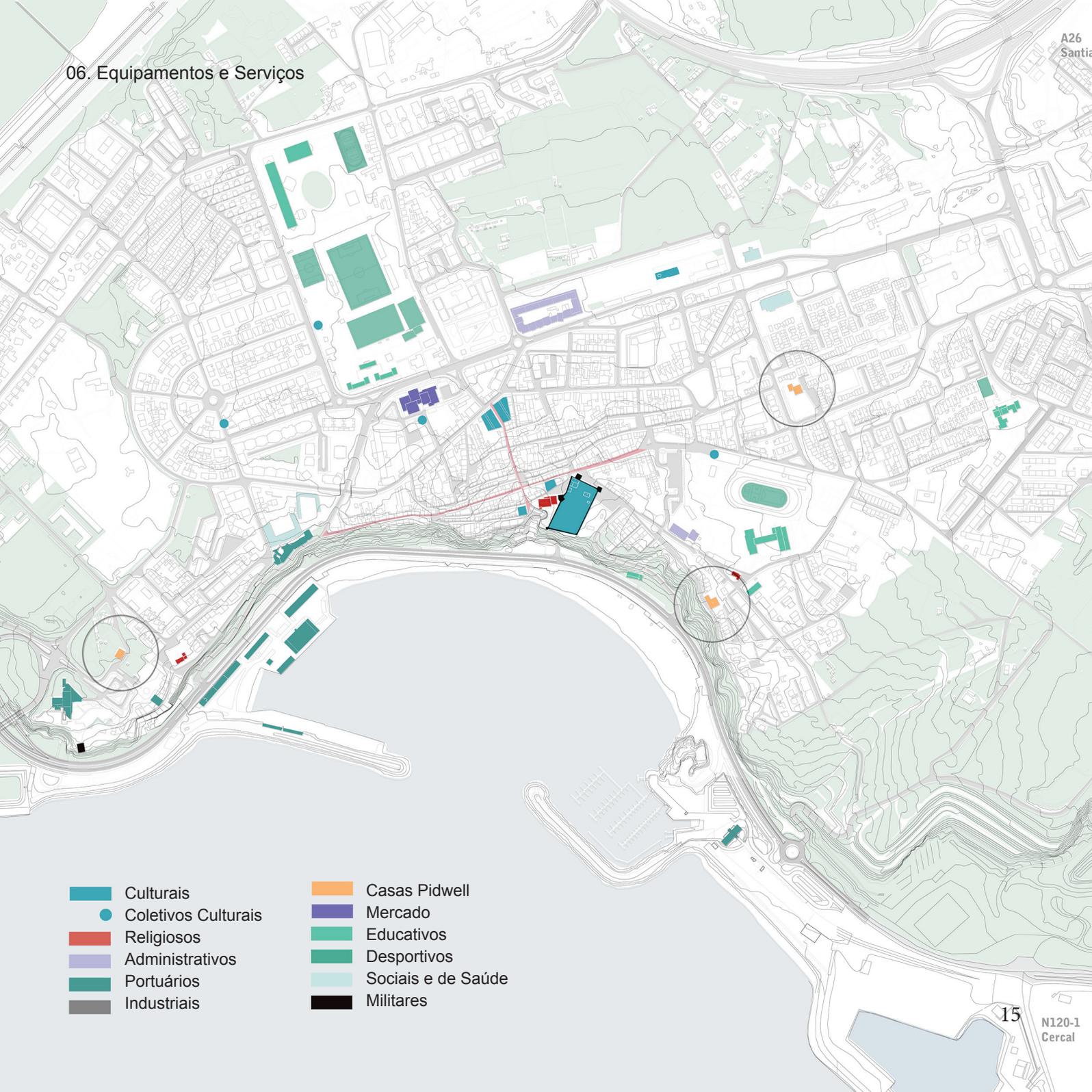


2005

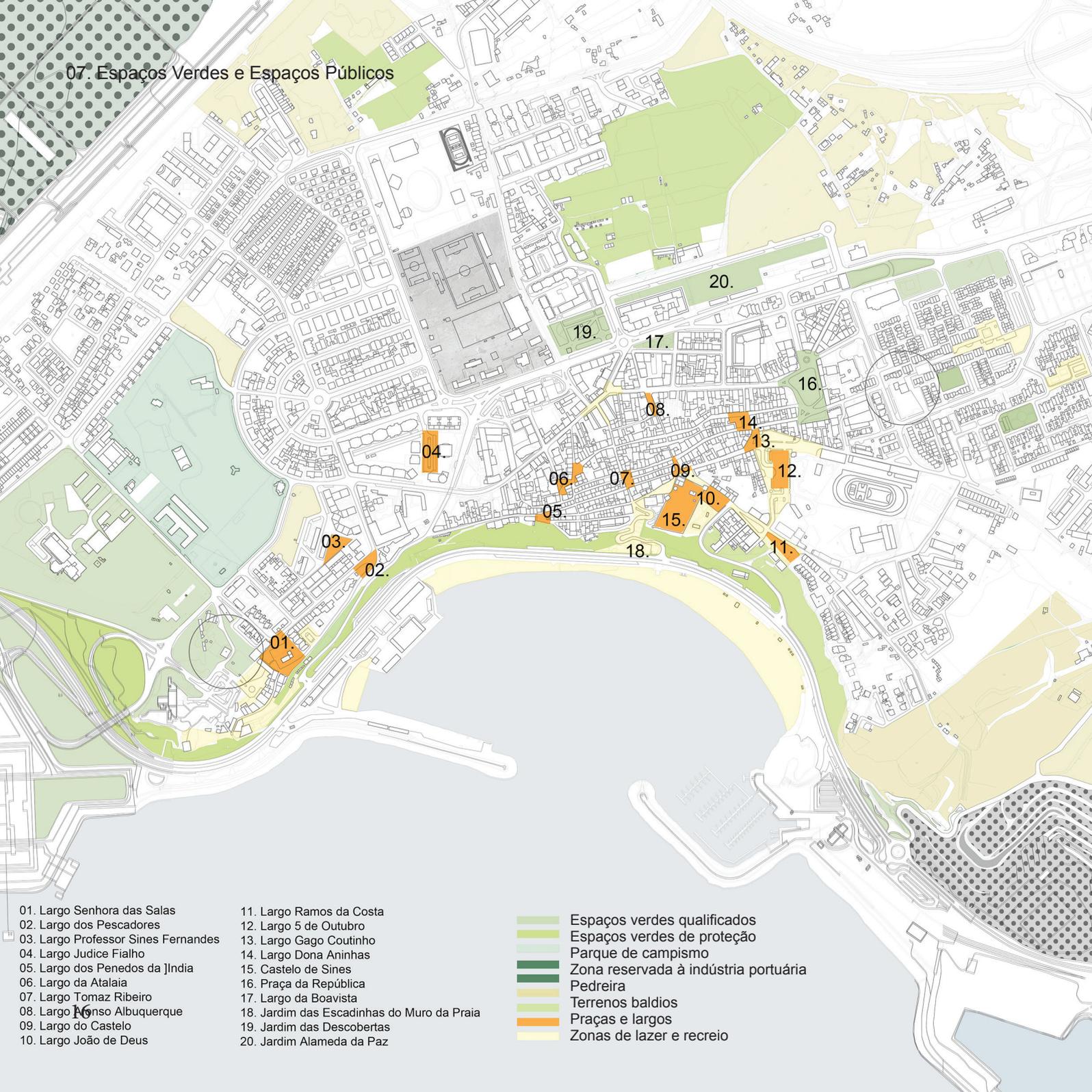


- Redes viárias principais
- Redes viárias secundárias
- Rua direita e rua perpendicular (Cardus/Decumanus)
- Largos e Praças
- Espaços de Lazer e Recreio
- Parques de estacionamento

06. Equipamentos e Serviços



07. Espaços Verdes e Espaços Públicos



- 01. Largo Senhora das Salas
- 02. Largo dos Pescadores
- 03. Largo Professor Sines Fernandes
- 04. Largo Judice Fialho
- 05. Largo dos Penedos da Índia
- 06. Largo da Atalaia
- 07. Largo Tomaz Ribeiro
- 08. Largo Afonso Albuquerque
- 09. Largo do Castelo
- 10. Largo João de Deus

- 11. Largo Ramos da Costa
- 12. Largo 5 de Outubro
- 13. Largo Gago Coutinho
- 14. Largo Dona Aninhas
- 15. Castelo de Sines
- 16. Praça da República
- 17. Largo da Boavista
- 18. Jardim das Escadinhas do Muro da Praia
- 19. Jardim das Descobertas
- 20. Jardim Alameda da Paz

- Espaços verdes qualificados
- Espaços verdes de proteção
- Parque de campismo
- Zona reservada à indústria portuária
- Pedreira
- Terrenos baldios
- Praças e largos
- Zonas de lazer e recreio

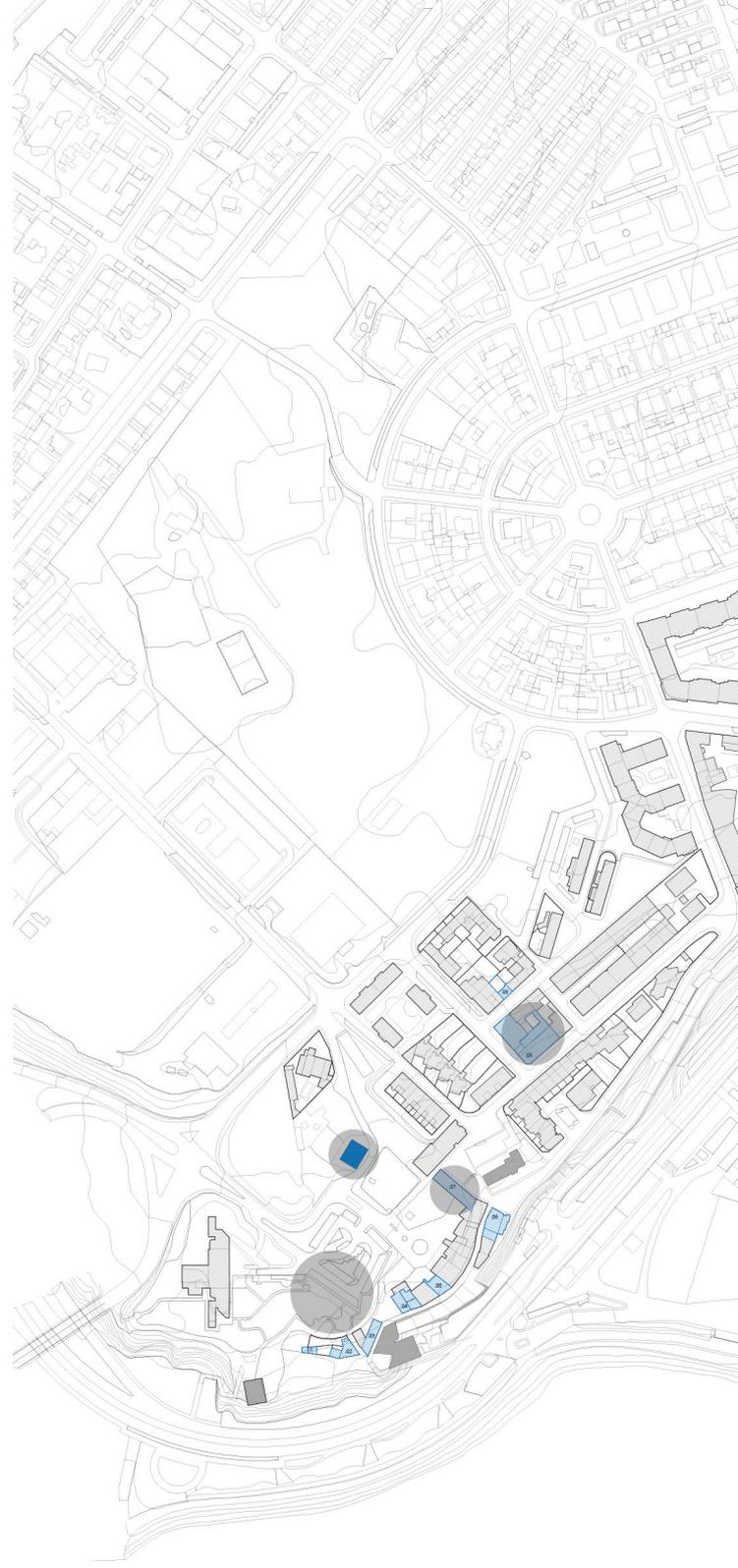
08. Pontos de Ligação de Cotas

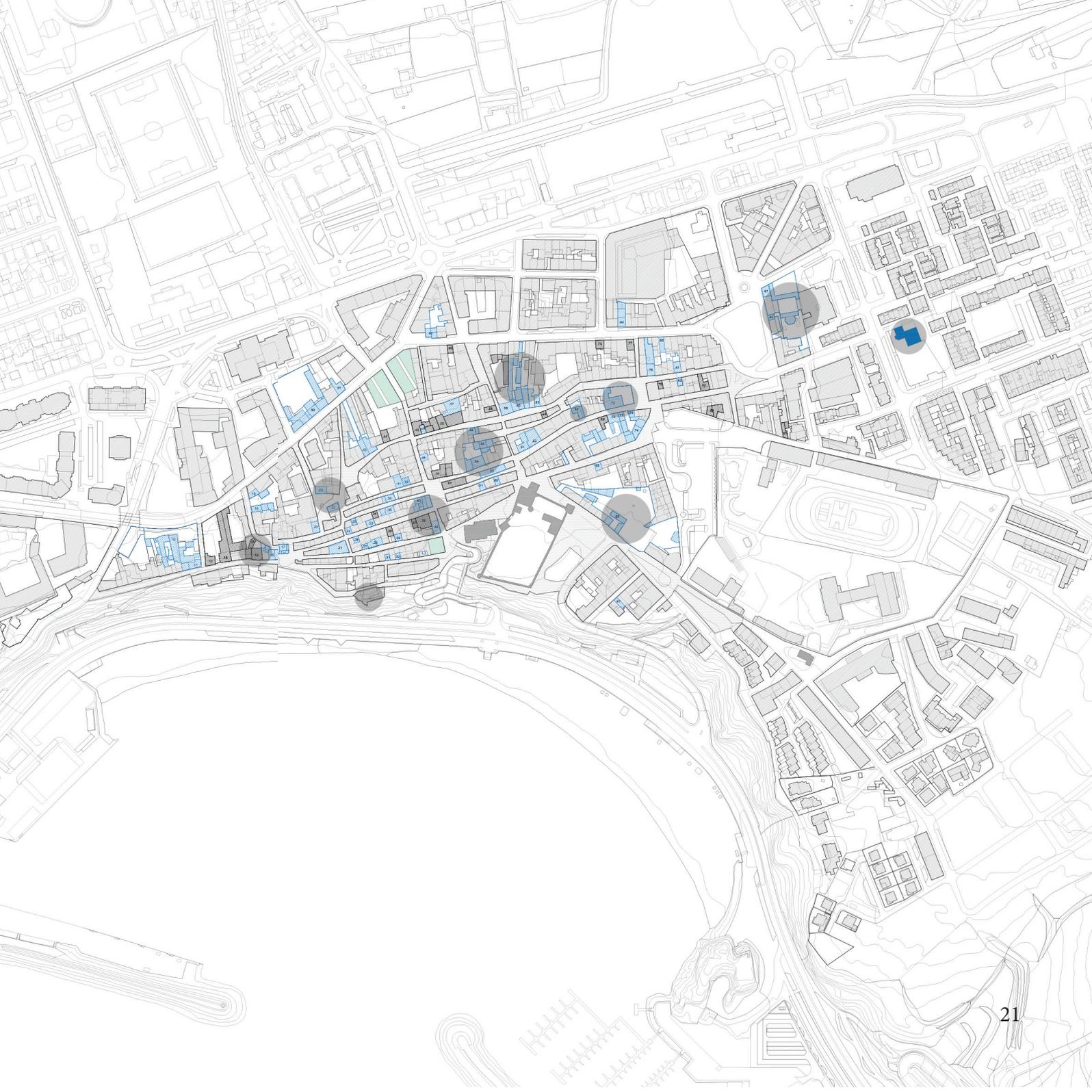




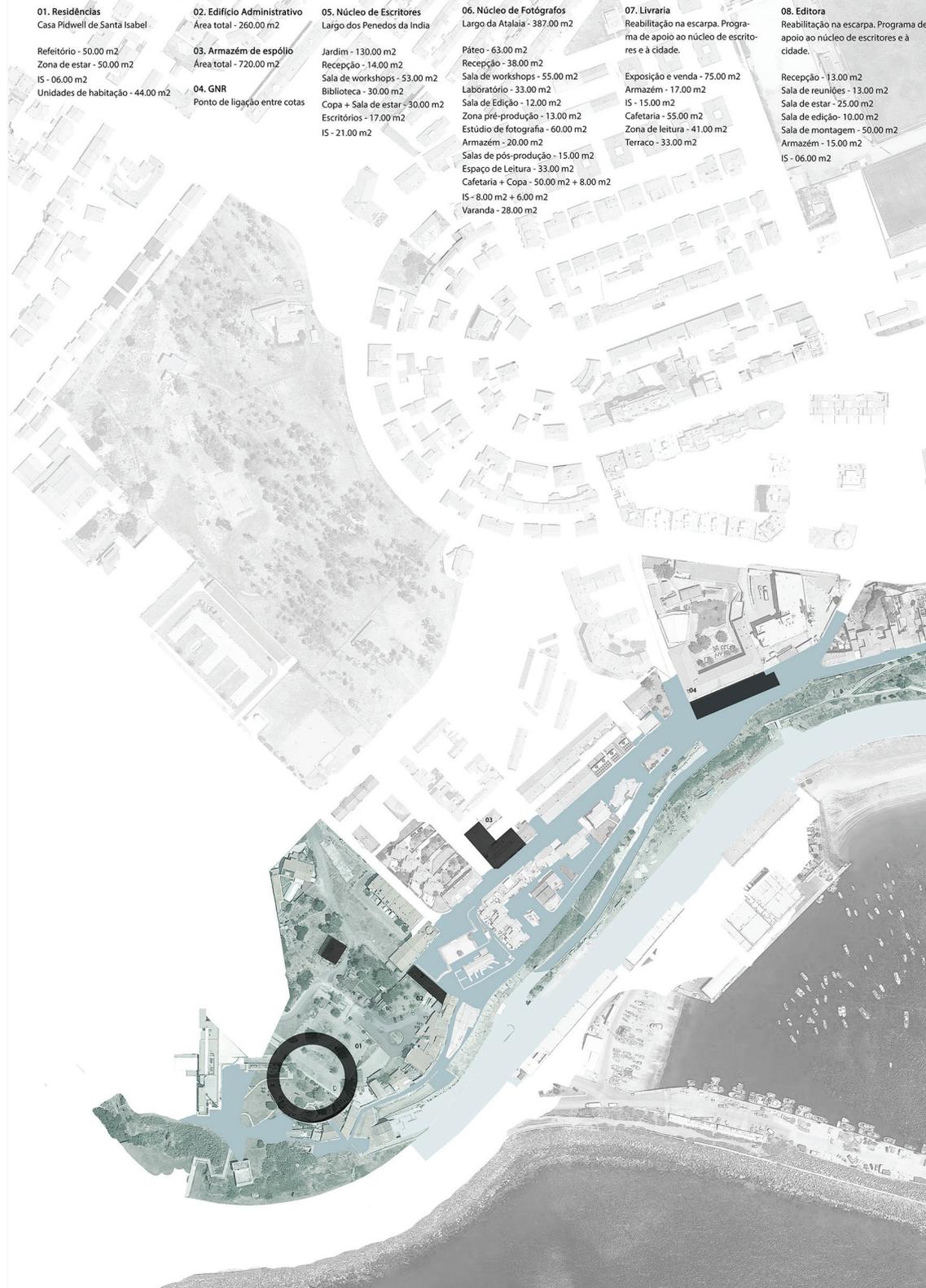


10. Mapeamento de Edifícios Devolutos





11. Proposta Urbana



01. Residências
Casa Pidwell de Santa Isabel

Refeitório - 50.00 m²
Zona de estar - 50.00 m²
IS - 06.00 m²
Unidades de habitação - 44.00 m²

02. Edifício Administrativo
Área total - 260.00 m²

03. Armazém de espólio
Área total - 720.00 m²

04. GNR
Ponto de ligação entre cotas

05. Núcleo de Escritores
Largo dos Penedos da India

Jardim - 130.00 m²
Recepção - 14.00 m²
Sala de workshops - 53.00 m²
Biblioteca - 30.00 m²
Copa + Sala de estar - 30.00 m²
Escritórios - 17.00 m²
IS - 21.00 m²

06. Núcleo de Fotógrafos
Largo da Atalaia - 387.00 m²

Pátio - 63.00 m²
Recepção - 38.00 m²
Sala de workshops - 55.00 m²
Laboratório - 33.00 m²
Sala de Edição - 12.00 m²
Zona pré-produção - 13.00 m²
Estúdio de fotografia - 60.00 m²
Armazém - 20.00 m²
Salas de pós-produção - 15.00 m²
Espaço de Leitura - 33.00 m²
Cafeteria + Copa - 50.00 m² + 8.00 m²
IS - 8.00 m² + 6.00 m²
Varanda - 28.00 m²

07. Livraria
Reabilitação na escarpa. Programa de apoio ao núcleo de escritores e à cidade.

Exposição e venda - 75.00 m²
Armazém - 17.00 m²
IS - 15.00 m²
Cafeteria - 55.00 m²
Zona de leitura - 41.00 m²
Terraco - 33.00 m²

08. Editora
Reabilitação na escarpa. Programa de apoio ao núcleo de escritores e à cidade.

Recepção - 13.00 m²
Sala de reuniões - 13.00 m²
Sala de estar - 25.00 m²
Sala de edição - 10.00 m²
Sala de montagem - 50.00 m²
Armazém - 15.00 m²
IS - 06.00 m²



09. Produtora e Rádio
Praça Tomás Ribeiro, Programa de apoio ao núcleo de música e à cidade.

Recepção - 10,00 m2
Sala de Reuniões - 15,00 m2
Sala de estar - 25,00 m2
Sala de edição - 10,00 m2
Sala de controlo - 10,00 m2
Estúdio de gravação - 40,00 m2
Rádio - 20,00 m2
IS - 06,00 m2

10. Café-concerto
Praça Tomás Ribeiro, Programa de apoio ao núcleo de música e à cidade.

Bar - 87,00 m2
Copa - 08,00 m2
Armazém - 07,00 m2
Palco - 13,00 m2
IS - 10,00 m2

11. Núcleo de Arquitectos
Praça Tomás Ribeiro

Pátio - 40,00 m2
Recepção - 40,00 m2
Sala de workshops - 58,00 m2
Biblioteca - 41,00 m2
Oficina de maquetes + zona de plotagem - 100,00 m2
Copa + Sala de estar - 37,00 m2
Ateliers - 35,00 m2
IS - 13,00 m2

12. Núcleo de Músicos
Praça - 443,00 m2

Pátio - 158,00 m2
Recepção - 40,00 m2
Sala de workshops - 48,00 m2
Biblioteca - 61,00 m2
Cafeteria - 61,00 m2
Salas de Música (peq.) - 26,00 m2
Salas de Música (grd.) - 34,00 m2
Salas de ensaios - 68,00 m2
IS - 10,00 m2

13. Núcleo de Pintores
Praça, interior de quarteirão

Praça - 325,00 m2
Recepção - 50,00 m2
Sala de workshops - 60,00 m2
Biblioteca - 50,00 m2
Oficina de pintura - 124,00 m2
Armazém - 100,00 m2
Copa + Sala de estar - 26,00 m2
Ateliers - 37,00 m2
IS - 15,00 m2

14. Loja de material de arte
Praça total - 210,00 m2

Área Comercial (piso 0) - 78 m2
Área Comercial (piso 1) - 60 m2
Armazém - 50 m2
IS - 4 m2
Pátio - 48 m2

16. Núcleo de Escultores
Praça do Castelo, interior de quarteirão

Espaço de trabalho exterior - 250,00 m2
Recepção - 10,00 m2
Sala de workshops - 45,00 m2
Biblioteca - 20,00 m2
Oficina de escultura - 90,00 m2
Armazém - 70,00 m2
Copa + Sala de estar - 60,00 m2
Ateliers - 47,00 m2
IS - 16,00 m2

17. Núcleo de Artes Performativas
Rossio. Antigo Cine-Teatro

Recepção - 20,00 m2
Sala de workshops - 92,00 m2
Biblioteca - 30,00 m2
Sala de ensaios - 130,00 m2
Palco - 250,00 m2
Bastidores - 80,00 m2
Armazém - 68,00 m2
Copa + Sala de estar - 25,00 m2
Ateliers - 37,00 m2
IS - 15,00 m2

18. Arquivo audio-visual e Parlamento Urbano
Praça, Casa Pidwell

Recepção - 20,00 m2
Sala de workshops - 92,00 m2
Biblioteca - 30,00 m2
Sala de ensaios - 130,00 m2
Palco - 250,00 m2
Bastidores - 80,00 m2
Armazém - 68,00 m2
Copa + Sala de estar - 25,00 m2
Ateliers - 37,00 m2
IS - 15,00 m2

19. Parque Urbano de Sines

12. Memória Descritiva - o caminho das pedras

Foi a localização estratégica da cidade de Sines que determinou os vários episódios ao longo da sua história. A estrutura natural da baía encimada por um grande planalto sobranceiro concretizou os propósitos do seu passado piscatório de pequena escala, das suas ambições bélicas de controlo de costa, das suas qualidades como praia de veraneio e por último de um porto industrial de ambições europeias.

Todas estas transformações e especulações deram origem a um território de soluções dispersas e avulsas que fraturaram a cidade e lhe retiraram valor identitário. Foi da procura de reconstruir essa identidade que surgiu a proposta para o desenho de um núcleo de residências artísticas em Sines.

Num período em que o investimento público na cultura é cada vez menor este projecto coloca em primeiro plano questões culturais de escala territorial. Em que medida é que as artes podem surgir como uma solução activa para problemas tão prementes como a desertificação ou perda de património imaterial indispensável à construção de uma identidade? Mais do que uma proposta isolada, a presença de um núcleo artístico activo em Sines tem um papel fundamental no processo de reflexão sobre o tema da cidade, sobre as suas memórias e sobre o seu potencial. Esta iniciativa pretende dar continuidade a um processo de caracterização iniciado por Homens como o escritor Alberto, o ilustrador Emérico Nunes ou pintores como Álvaro Perdigão ou Maria de Lourdes Mello e Castro.

A residência para 36 artistas é composta por sete núcleos de trabalho: escultura, pintura, artes performativas, música, arquitectura e fotografia; por um núcleo de residências e por um conjunto de programas complementares: editora, livraria, produtora, rádio, café concerto. De que forma pode um programa desta dimensão ter um impacto relevante no desenvolvimento da cidade de Sines? E de que forma poderíamos tomar partido, através da arquitectura, de todas estas tensões no território redireccionando o vector dessas forças no sentido de uma construção positiva da cidade?

A liberdade dada para a escolha do terreno de intervenção ampliou o espectro crítico do projecto e permitiu abordar este problema através de uma visão mais abrangente de planeamento urbano. Como um contraponto às estratégias de planeamento macro/industrial a abordagem procurou ir ao encontro da intervenção de pequena escala que permitisse inverter a decadência de uma zona histórica estagnada e desconexa.

É nesse sentido que é colocada a hipótese de desmontar o programa laboral das residências artísticas e implantar cirurgicamente cada uma das suas parcelas ao longo de um percurso no centro histórico, posicionando as residências no extremo poente junto à Pidwell de Santa Isabel.

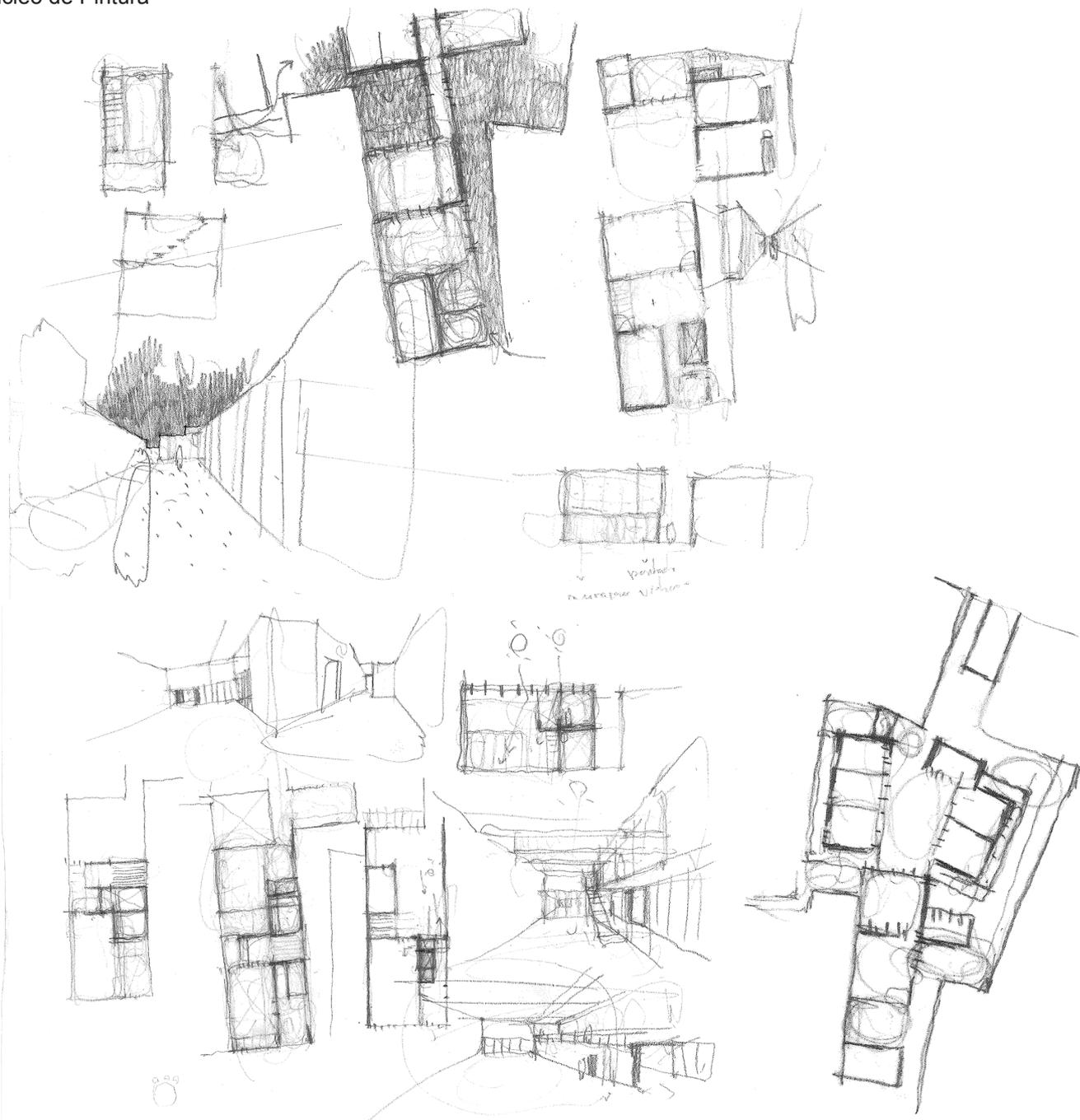
Conceptualmente a proposta pretende dar continuidade à narrativa iniciada pelos arquitectos Aires Mateus no Centro de Artes marcando o território com peças de pedra, que ecoem da matéria do Castelo, e nos ajudam a construir uma nova unidade através da materialidade e do trabalho da forma, partindo do magnetismo das peças gémeas como solução mental ou poética para agregar as partes aparentemente errantes a um todo coerente e coeso. A inserção de um programa desta escala numa malha medieval consolidada obrigou o projecto à procura de uma acção sensível e cirúrgica que perservasse tanto quanto possível o existente. A ocupação do território tirou por isso partido dos vazios expectantes e edifícios devolutos como charneira deste “plot twist” urbano.

A pertinência da solução lançada foi consolidada a partir do mapeamento desses espaços o qual permitiu compreender a sua distribuição ao longo do território e o seu potencial para o acolhimento dos equipamentos artísticos. A aptidão de cada um dos núcleos foi determinada pela capacidade que tinham de fazer coincidir as necessidades inerentes ao programa específico de cada um dos fragmentos (as áreas, orientação solar e circulação...) e as necessidades do território onde se inserem (qualificação de praças, gavetos, passagens, ligação entre cotas...).

Esta estratégia procura o momento em que edifício e a cidade confundem. Trabalha o programa em extensão transformando as ruas em corredores de um percurso mais demorado e as pedras em pontos de distribuição. Ancorando-se mais uma vez à memória da cidade este gesto longilíneo procura citar o percurso da procissão neste movimento pendular de sol a sol, de uma peregrinação caseira pela Rua Direita, da casa para o ofício e do ofício de volta para casa.

Em suma a estratégia tem como objectivo fortalecer a zona histórica com propostas que densifiquem e intensifiquem a experiência da cidade através de novas relações urbanas alimentadas por este novo estímulo artístico e social. Em vez de uma solução finita e conclusa, a intervenção procura através de um processo cirúrgico intuir uma determinada direcção deixando pistas para a construção de uma cidade futura. Idealmente este projecto poderia vir a estimular a criação e desenvolvimento de outras iniciativas que dessem ímpeto a uma nova vaga de investimento cultural e artístico nestas regiões.

13. Núcleo de Pintura



O projeto nasce da iniciativa da ligação de duas ruas através da exploração de um interior de quarteirão: a Rua Luís de Camões, pertencente ao centro histórico e caracterizada por edifícios de traça tradicional com escala de dois pisos; e a Rua Marquês de Pombal, desenhada no tecido urbano na década de 50 e que é composta por edifícios de escalas contrastantes, desde edifícios de cariz vernacular de um só piso até construções mais recentes que chegam a alcançar os 5 pisos.

O projecto procura explorar as potencialidades deste interior de quarteirão tirando partido da orientação solar e posição estratégica de trabalho com os muros e anexos dos edifícios circundantes para construir espaços exteriores e interiores de carácter mais publico ou privado, dentro do percurso proposto.

O percurso estabelece em ambas as frentes um enfiamento visual de profundidade e propõe através do desenho do seu pavimento uma linha-guia ao transeunte que o conduz ao interior do quarteirão. As partes de oferta formativa á população revelam-se para a rua. No interior existe uma relação direta entre a zona de formação e o trabalho do artista residente através de uma permeabilidade em profundidade para a zona de oficinas e o pátio adjacente. Transposto este volume, descobre-se o jardim publico alimentado por uma biblioteca de pintura que serve a população e os artistas residentes. Este jardim é composto por elementos sombreadores de zonas de leitura e exposição exteriores e do volume dos ateliers individuais dos artistas. O volume contruido acompanha a tendência natural do lote e contém um pátio mais privado a poente destinado ao trabalho exterior privado das oficinas individuais dos artistas. Este vazio pode ser acedido a partir do exterior do quarteirão, permitindo uma independência de acessos a todas as partes envolvidas. O percurso termina com a proposta de um elemento vertical de galeria de exposição que marca a outra entrada deste percurso longilíneo e horizontal ao mesmo tempo equilibra as cêrceas da Rua Marquês de Pombal cujo alçado é marcado por arritmias de alto contraste entre cotas. O edifício define assim uma narrativa sobre si próprio que influencia todo o desenho deste interior de quarteirão agora reabilitado, W como novo Jardim e percurso publico de continuidade para a parte nova da cidade, através do alinhamento com a Rua 20 de Abril.

01.



02.



03.



fotografias dos edificios devolutos:

01. fotografia da rua Luis de Camões

02. fotografia da rua Luis de Camões

03. fotografia da rua Luis de Camões

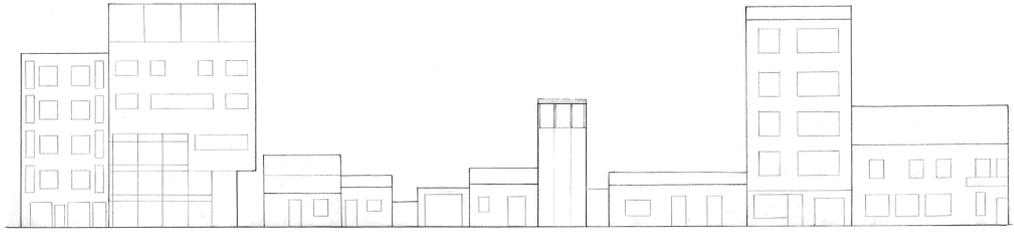
04. fotografia da rua Marquês de Pombal



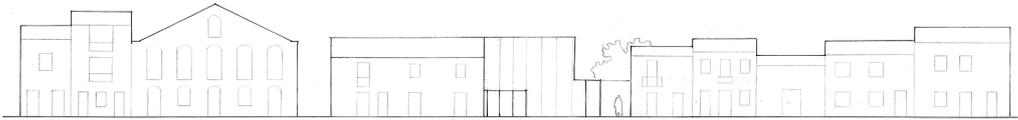
04.



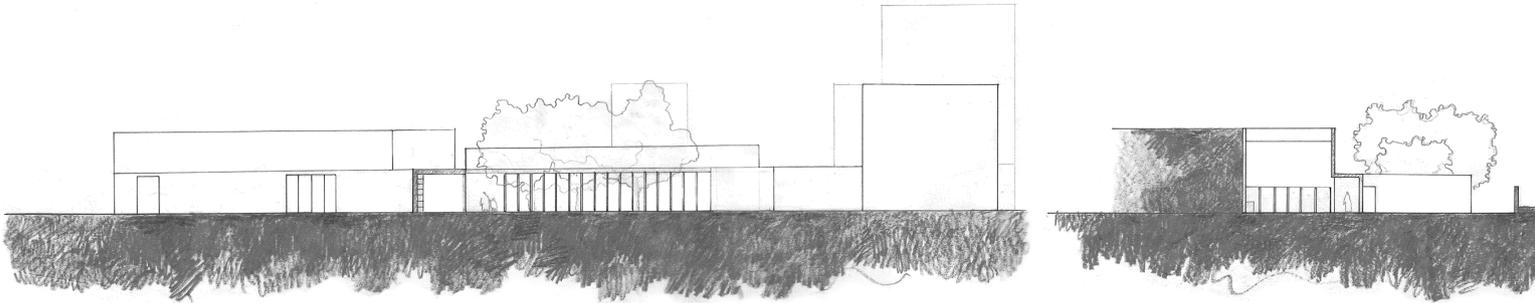
- núcleo de pintura - mapa de áreas
- 01. recepção - 15 m2
 - 02. sala de workshops - 54 m2
 - 03. espólio - 18 m2
 - 04. armazém de material - 15 m2
 - 05. oficinas - 66 m2
 - 06. biblioteca - 32 m2
 - 07. ateliers individuais - 36 m2
 - 08. sala de convívio - 36 m2
 - 09. i.s. pública - 7 m2
 - 10. i.s. privada - 9 m2



alçado Norte pela Rua Marquês de Pombal

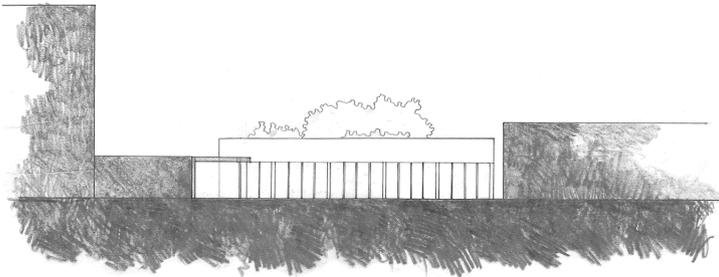


alçado Sul pela Rua Luís de Camões

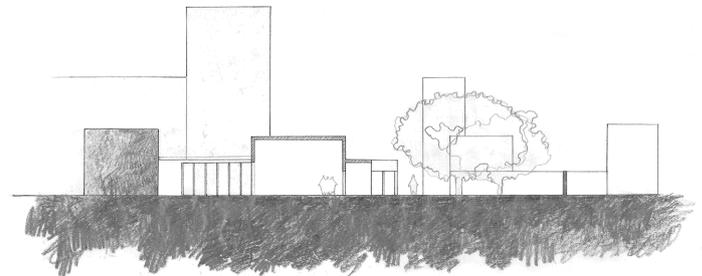


corte longitudinal c - c'

corte transversal e - e'

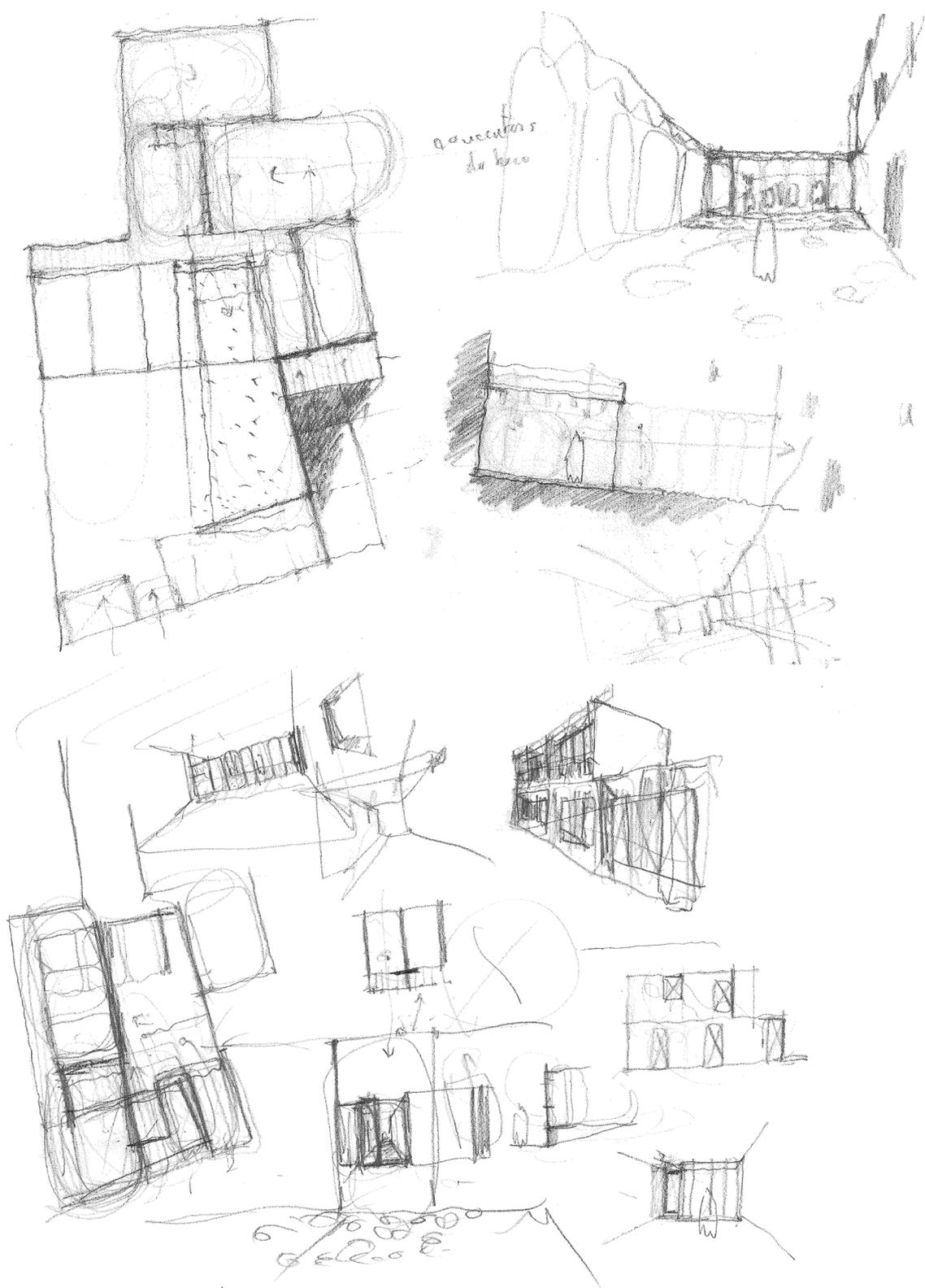


corte longitudinal h - h'



corte transversal g - g'

14. Núcleo de Música



esquissos do projeto

Inserido no centro histórico, a partir de um eixo gerado através da muralha do Castelo, o núcleo de Música encontra-se numa situação urbana bastante peculiar que afecta três frentes de rua que geram um beco. Estas ruas são compostas por edifícios que variam de escala, onde prevalece a cêrcea de dois pisos. Adjacente ao volume por nós criado encontra-se um edifício de escala muito baixa na Rua Serpa Pinto e um edifício de cêrcea alta que cria uma grande empena visível na Rua Luís de Camões.

A ideia do projeto parte de uma proposta para a redescoberta de uma nova praça através da audição. É composto por três volumes interligados que fazem o remate das ruas e não revelam o pátio no interior, excepto na própria praça. Estes volumes acompanham a escala de dois pisos da rua e abraçam o pátio interior que promove a reunião de músicos residentes e de músicos em formação.

A organização funcional interior é clara a partir da recepção que se abre á praça: funções públicas no bloco a norte, como a cafetaria, sala de workshops e biblioteca de música; e funções mais privadas nos blocos mais a sul de serviço aos músicos residentes.

A entrada marcada no alçado da Rua Serpa Pinto abre-se para o espaço de recepção. Deste espaço acede-se á zona de workshops ou á zona de biblioteca, ambos em contacto com o pátio, a Norte. Para aceder aos ateliers individuais dos músicos atravessa-se um corredor com zona de armazenamento e exposição de instrumentos que podem ser experimentados. O desenho dos corredores e entradas contemplam a passagem de instrumentos de diferentes dimensões.

Os volumes que definem o beco são compostos pela sala de estar que se revela para uma zona mais privada do pátio e pelos ateliers dos músicos residentes que têm duas proporções diferentes e permitem uma distribuição dos músicos consoante o instrumento que tocam. O terceiro volume marcado por um vão pontual para a Rua Luís de Camões é a sala de ensaios com uma maior amplitude para atividades dos músicos residentes em grupo. Este volume é ligado através de uma zona de palco que compõe o fundo do beco e que poderia funcionar a par de iniciativas como o Festival de Músicas do Mundo, dinamizando a Rua 1º de Maio.

01.



02.



03.



04.

01. fotografia da Rua Luís de Camões

02. fotografia de Rua Luís de Camões

03. fotografia da Rua Primeiro de Maio

04. fotografia da Rua Marquês de Pombal



planta do piso 1

núcleo de música - mapa de áreas

01. recepção - 20 m2

02. sala de workshops - 56 m2

03. biblioteca - 28 m2

04. estúdios de maior amplitude - 35 m2

05. estúdios de menor amplitude - 28 m2

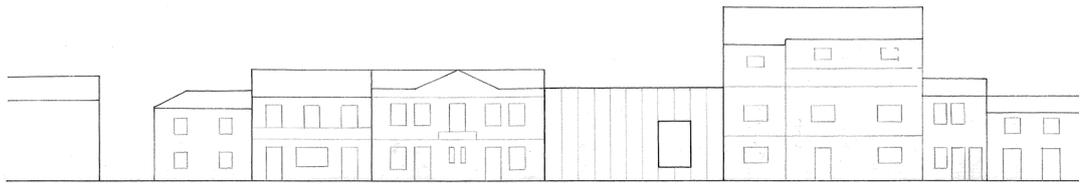
06. sala de convívio - 28 m2

07. copa - 15 m2

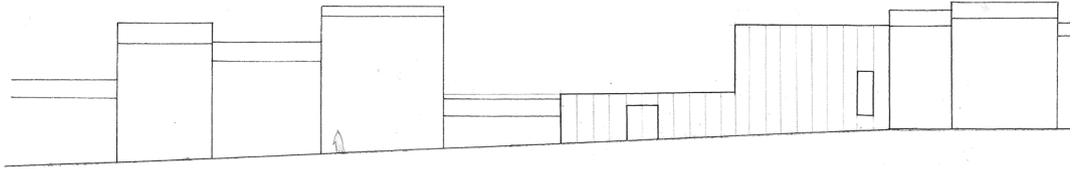
08. palco - 28 m2

09. sala de ensaios - 84 m2

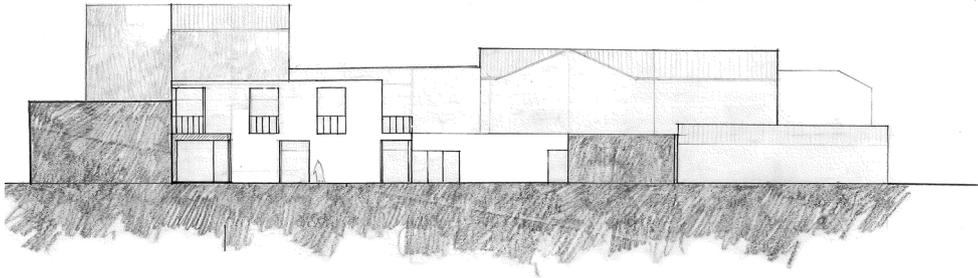
planta do piso 0



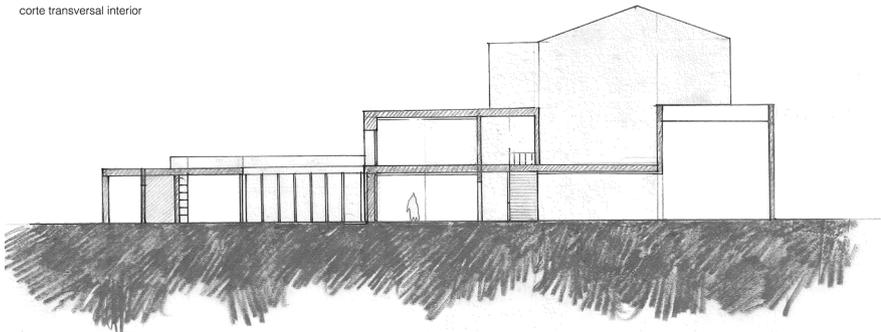
alçado norte pela Rua Luís de Camões



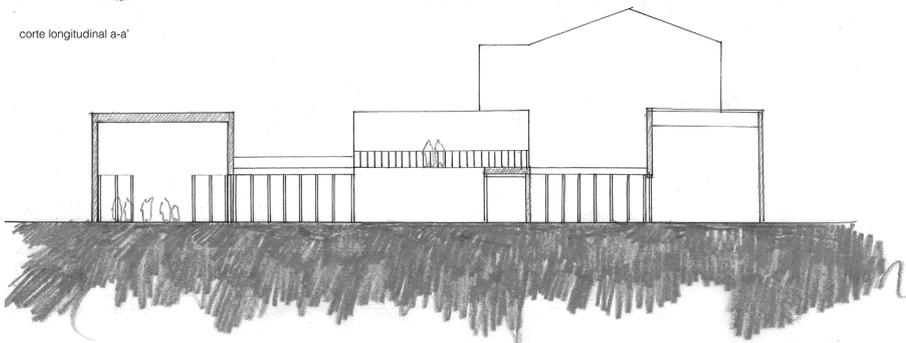
alçado Sul pela Rua Serpa Pinto



corte transversal interior



corte longitudinal a-a'



15. Núcleo de Fotografia

01.



02.



03.

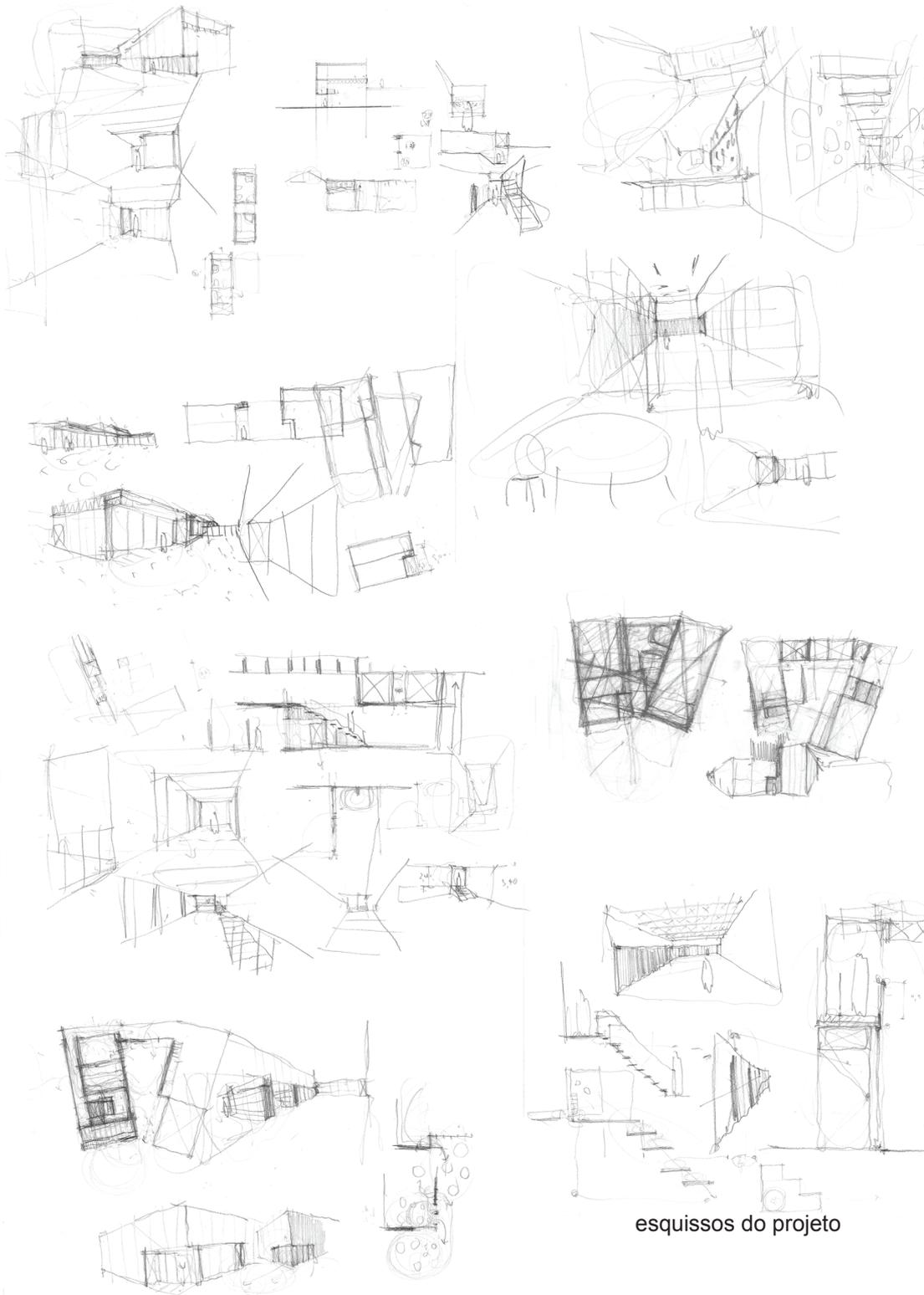


fotografias dos edificios devolutos:

01. fotografia do Largo da Atalaia da cota inferior

02. fotografia do Largo da Atalaia da cota superior

03. fotografia da rua Pero de Alenquer



esquissos do projeto

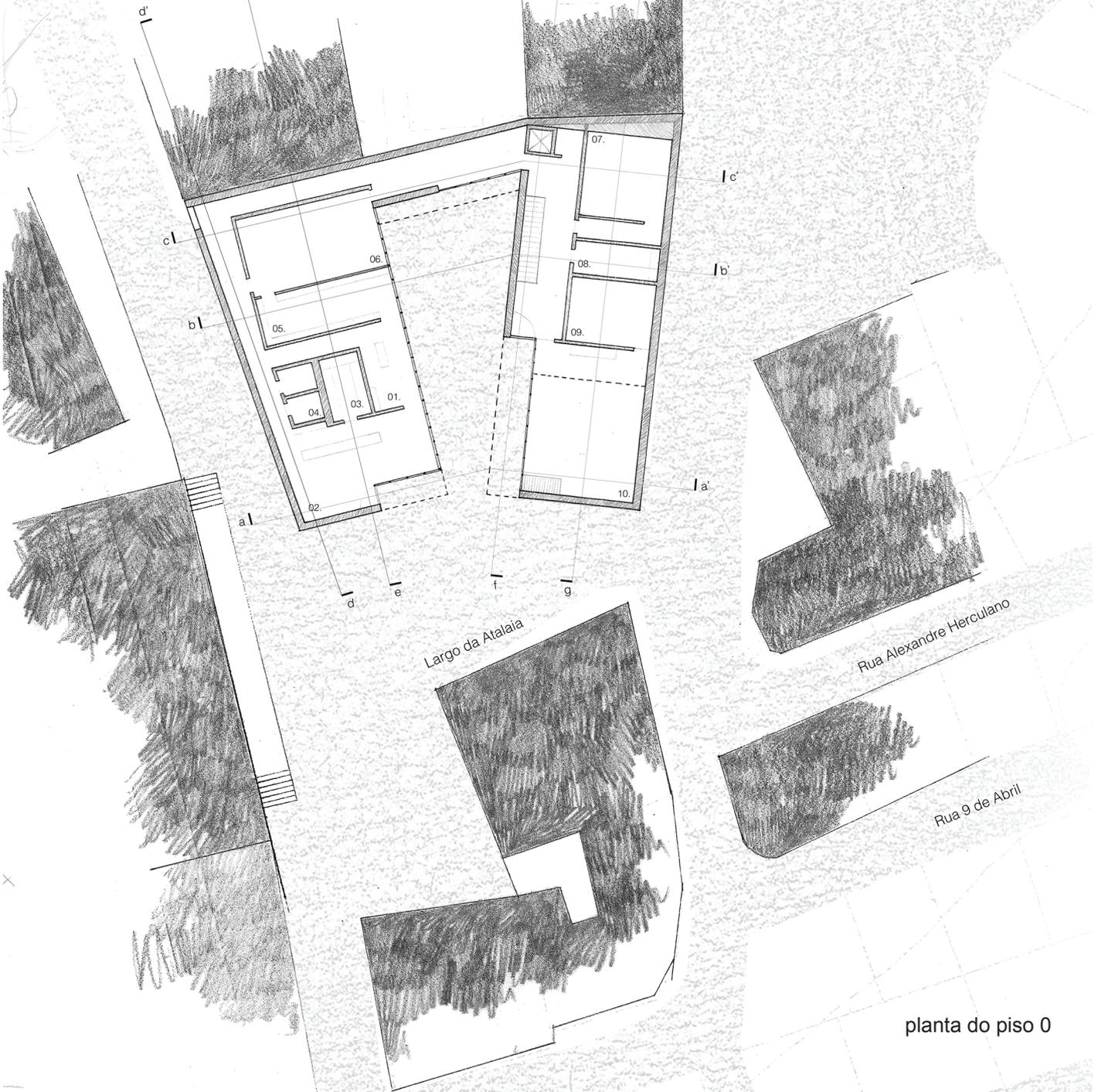
O Largo da Atalaia, considerado em tempos uma das “portas” da cidade definiu desde o século XV até meados da década de 1910 o limite poente do núcleo histórico de Sines, a partir do qual apenas um trilho limítrofe no Planalto nos levava ao longe à Igreja das Salvas, aos sequeiros de cortiça e aos tugúrios dos pescadores. O desenho do Largo confere-lhe uma privacidade peculiar que o protege das vias principais da cidade antiga que nele desaguam. Poderíamos passar por ele sem nos apercebermos. O vazio da Atalaia é definido por edifícios de pequena escala com um piso ou dois pisos apenas. A Norte, no lugar de edifícios antigos, construíram-se edifícios habitacionais mais recentes que chegam aos três pisos. A Sul um aglomerado de três casas com a altura de dois pisos assume uma posição central neste cenário. Esta massa isolada assume-se como um impasse medieval marcando profundamente a leitura do largo para quem chega de viés pelas ruas tortuosas do centro histórico. O largo desenvolve-se a duas cotas diferentes, as quais são separadas por um muro que fragmenta o vazio num gesto circular de quarto de lua, reduzindo-o redundantemente sobre si próprio.

A proposta de requalificação urbana procura uma nova escala para o largo. Procura-se ampliar as dimensões deste vazio através de uma terraplanagem que suprime a sua metade elevada e a estabiliza a uma cota mais baixa. O largo expanda-se e ganha dimensão. A poente, a entrada agora suspensa do Ginásio Clube de Sines a uma cota superior é resolvida com uns varandins elevados sobranceiros ao largo que recuperam a sua cota de soleira original. Para resolver o programa de um núcleo de fotografia são propostos dois volumes de diferentes escalas que se confrontam sem se tocarem, formando um pátio protegido no seu interior, exposto apenas pela tensa fenda que no permite a passagem. A forma deste conjunto procura estabilizar o seu volume usando como referência a cércea dos edifícios meeiros. É já no interior do pátio que descobrimos um terceiro volume, de escala mais baixa, que liga fisicamente os dois blocos contíguos. A sua altura permite-nos penetrar visualmente no interior do quarteirão, virando do avesso a primeira leitura um remate em gaveto. A partir do exterior, o centro de fotografia é visto como um volume denso e impenetrável que logo se revela, no seu interior, mais dócil, com um pátio permeável para dentro do edifício através de grandes panos de vidro. Cada um dos blocos possui uma função distinta. A nascente, o bloco mais baixo, de carácter público é composto por uma cafetaria, recepção, espaço de leitura e uma sala de workshops. A Poente, o bloco principal, é composto por um piso térreo mais técnico com necessidades específicas de iluminação, utilização e convívio dos fotógrafos residentes com os alunos de workshop. O seu piso superior é composto por gabinetes de pós-produção para os artistas residentes e a sala de estar. Em corte, os pés-direitos vão variando nesta sequência de espaços conforme as necessidades técnicas e proporções adequadas.

O edifício tem duas entradas: a entrada para a cafetaria direccionada para o Largo e uma entrada para a recepção, já no interior do pátio. A zona da cafetaria com permeabilidade para o Largo e zona de esplanada é dividida dos restantes espaços por um plano anexo ao bloco de casas de banho e copa que se centra no meio do edifício dividindo duas passagens para a zona de biblioteca e workshops. O espaço de leitura e a sala de workshops estão ligadas por um vão transparente e ambas têm relação direta com o pátio. O corredor de ligação é pontuado por o único vão de luz que interrompe a espessa parede exterior, direccionando-nos para o segundo volume através de um percurso expositivo com luz zenital. O segundo volume é composto no piso térreo pelas áreas técnicas que precisam de isolamento da luz natural como o laboratório, a sala de edição, armazém e estúdio de fotografia com um plano de vãos para o pátio que pode ser coberto através de uma tela que corre pelo mezanino. O estúdio tem contacto directo com o armazém e inclui em si uma zona pré-produção de pé direito mais baixo. O piso superior pode ser acedido através de umas escadas corridas ou de elevador que nos levam às salas de pós-produção dos fotógrafos residentes. A pontuar o fim do corredor desenvolve-se uma zona de estar com um pé direito mais pequeno e com um enorme vão com vista para o Largo e para a baía de Sines.

Rua da Atalaia

Rua Pero de Alenquer



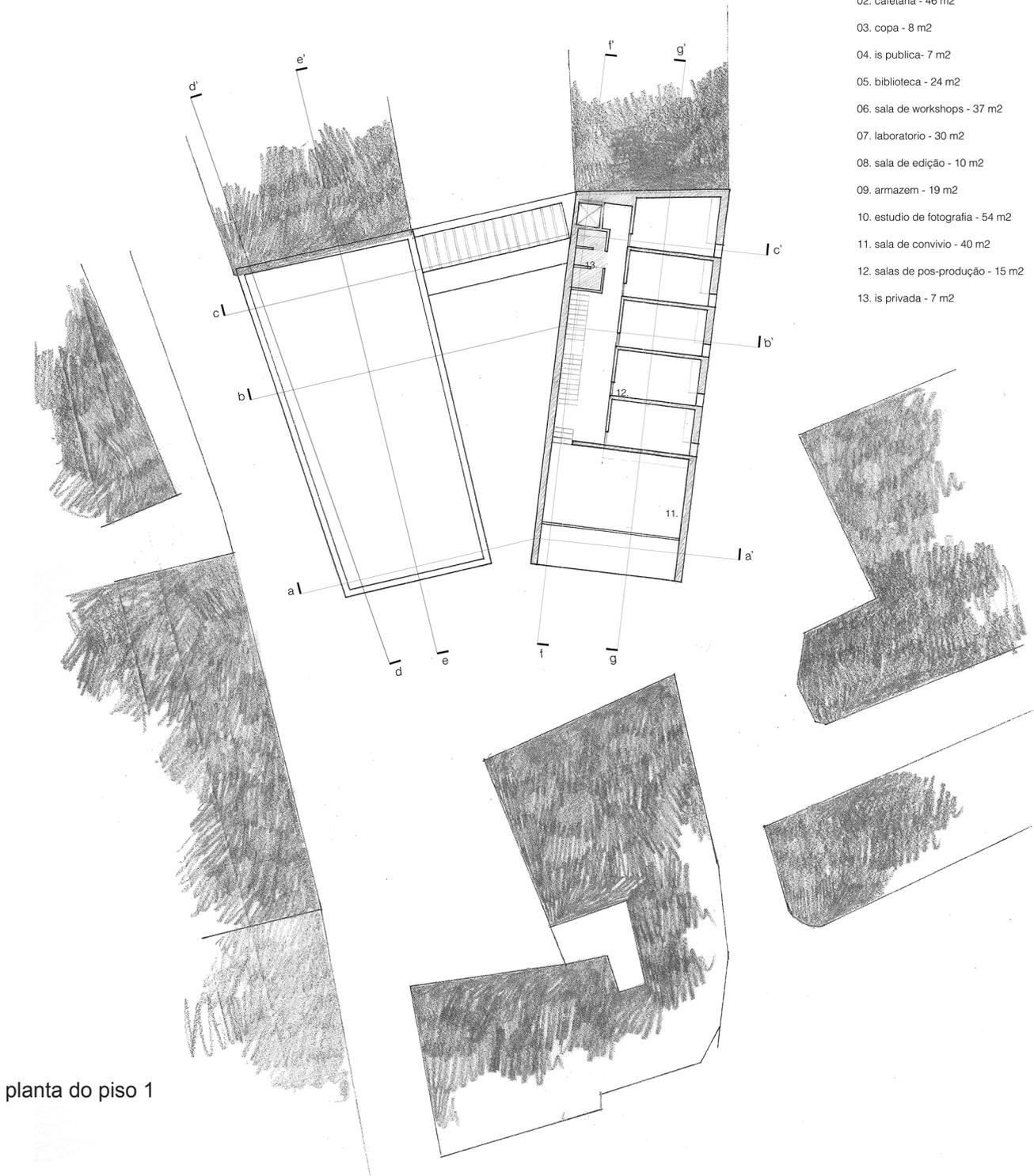
Largo da Atalaia

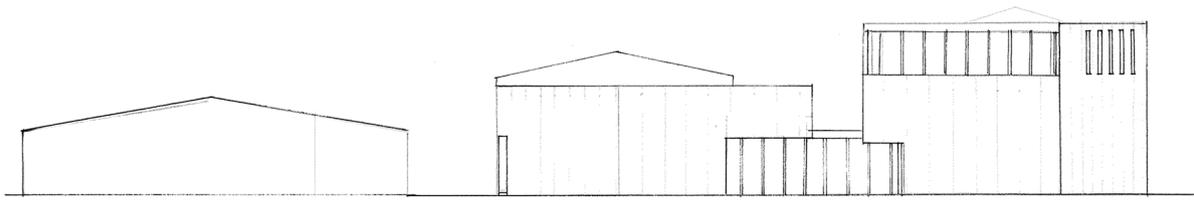
Rua Alexandre Herculano

Rua 9 de Abril

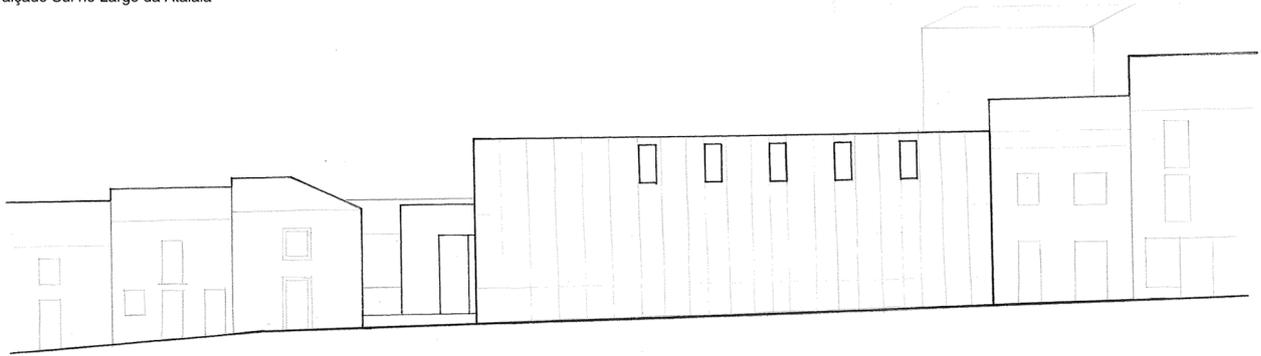
planta do piso 0

- 01. recepção - 14 m2
- 02. cafeteria - 46 m2
- 03. copa - 8 m2
- 04. is publica - 7 m2
- 05. biblioteca - 24 m2
- 06. sala de workshops - 37 m2
- 07. laboratorio - 30 m2
- 08. sala de edição - 10 m2
- 09. armazem - 19 m2
- 10. estúdio de fotografia - 54 m2
- 11. sala de convivio - 40 m2
- 12. salas de pos-produção - 15 m2
- 13. is privada - 7 m2

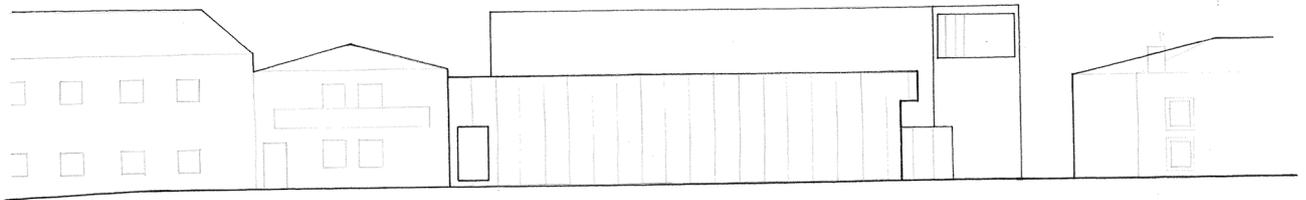




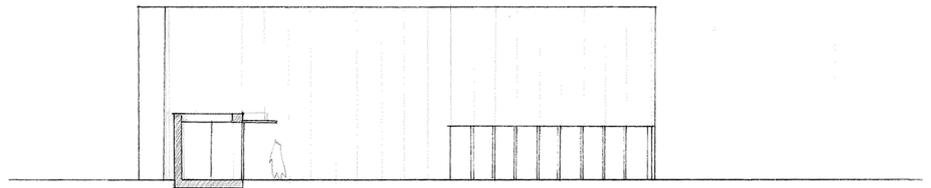
alçado Sul no Largo da Atalaia



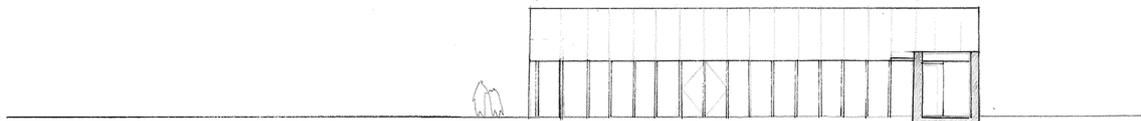
alçado Nascente pela Rua Pero de Alenquer



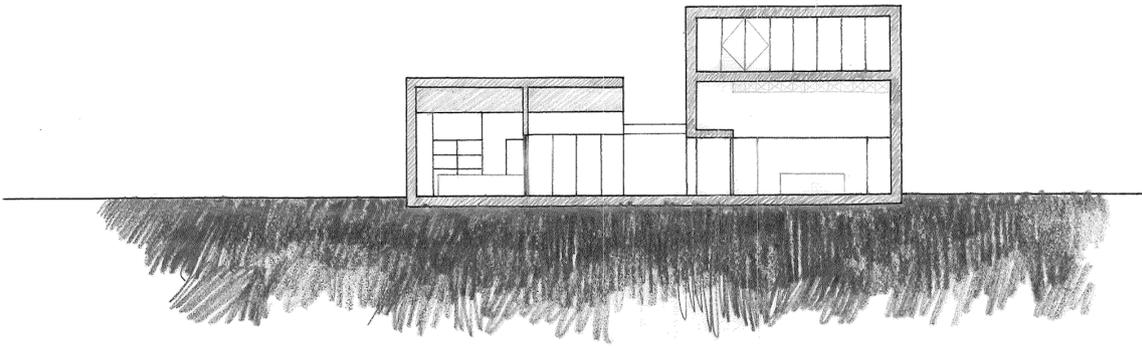
alçado Poente pela Rua da Atalaia



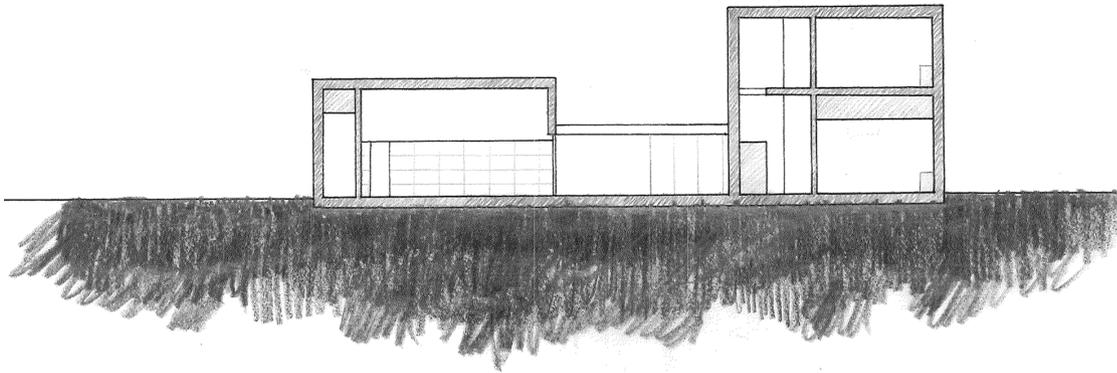
alçado interior Poente



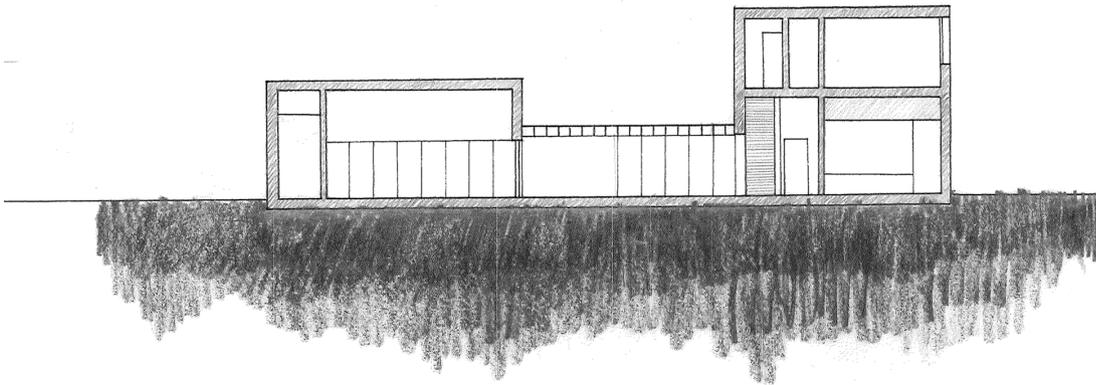
alçado interior Nascente



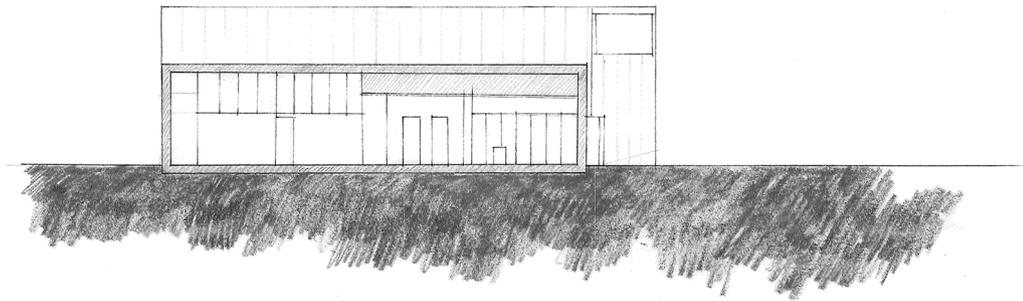
corte a - a'



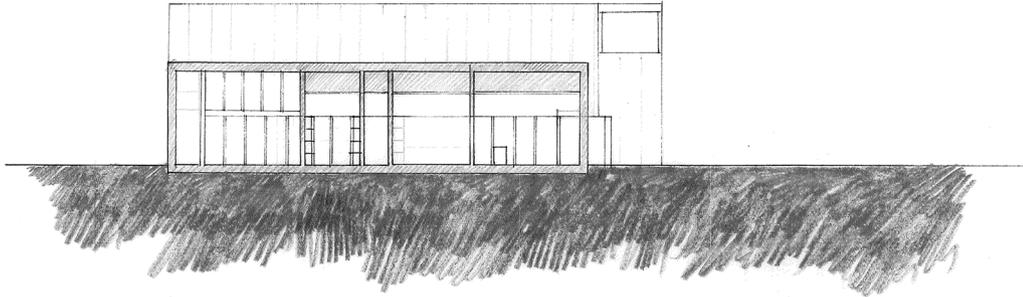
corte b - b'



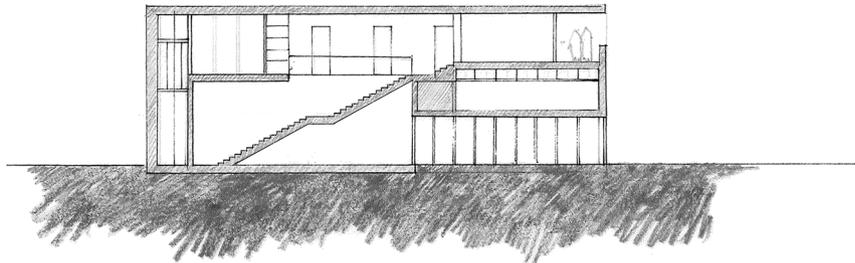
corte c - c'



corte d - d'



corte e - e'



corte f - f'



corte g - g'

16. Localização dos Projetos

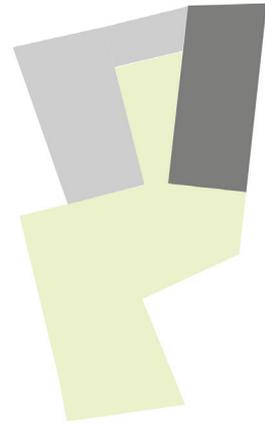
a. Centro de Fotografia

b. Centro de Música

c. Loja de Material de Arte





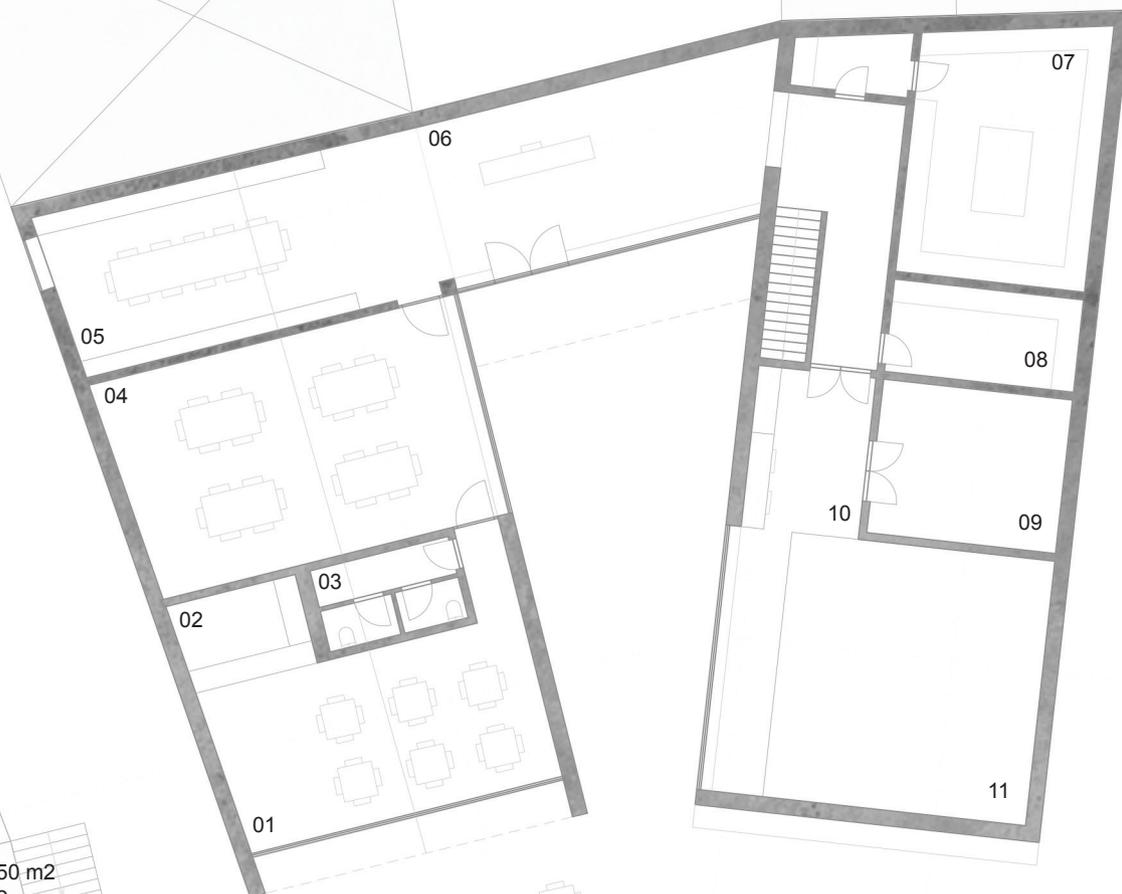


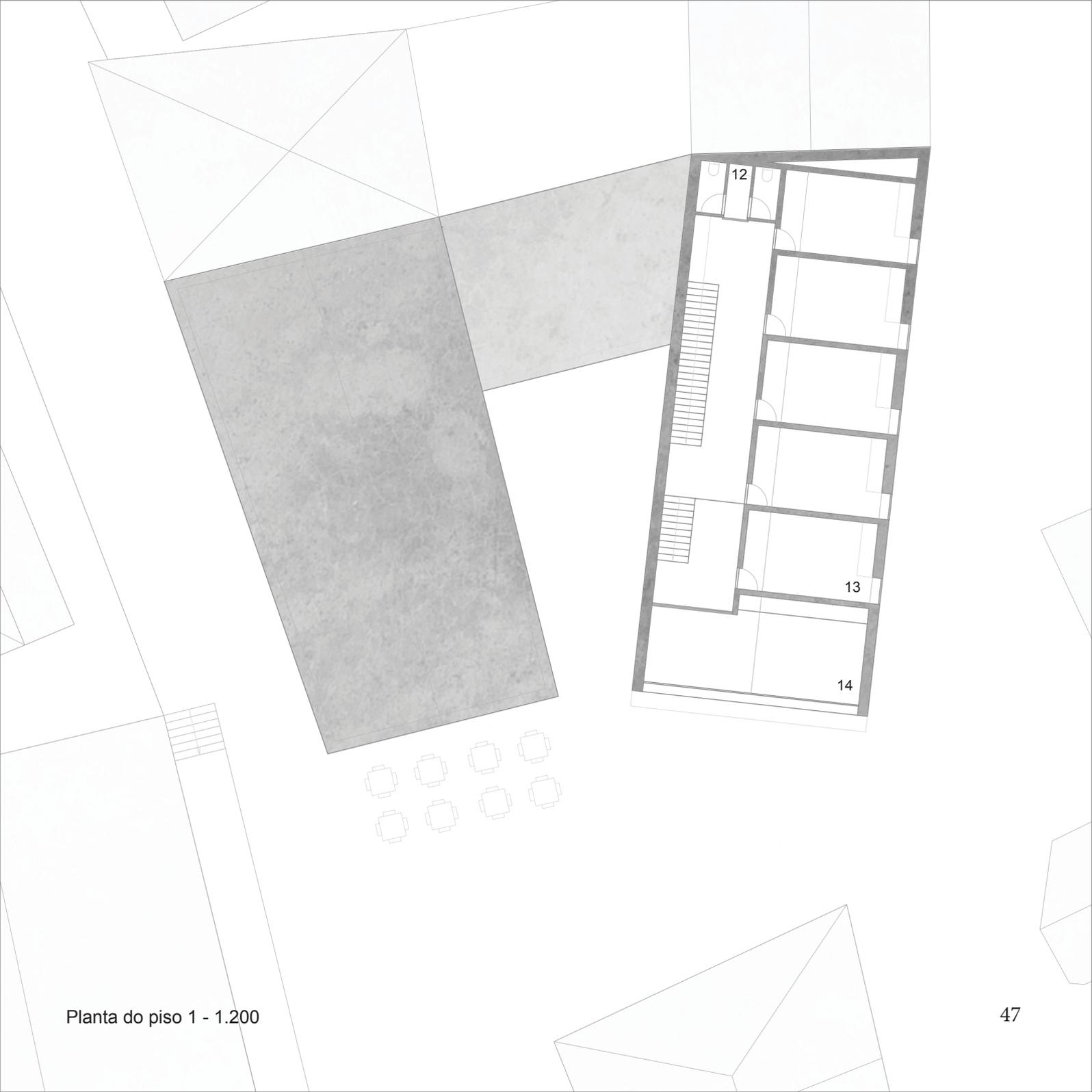


Planta de Implantação - 1.500

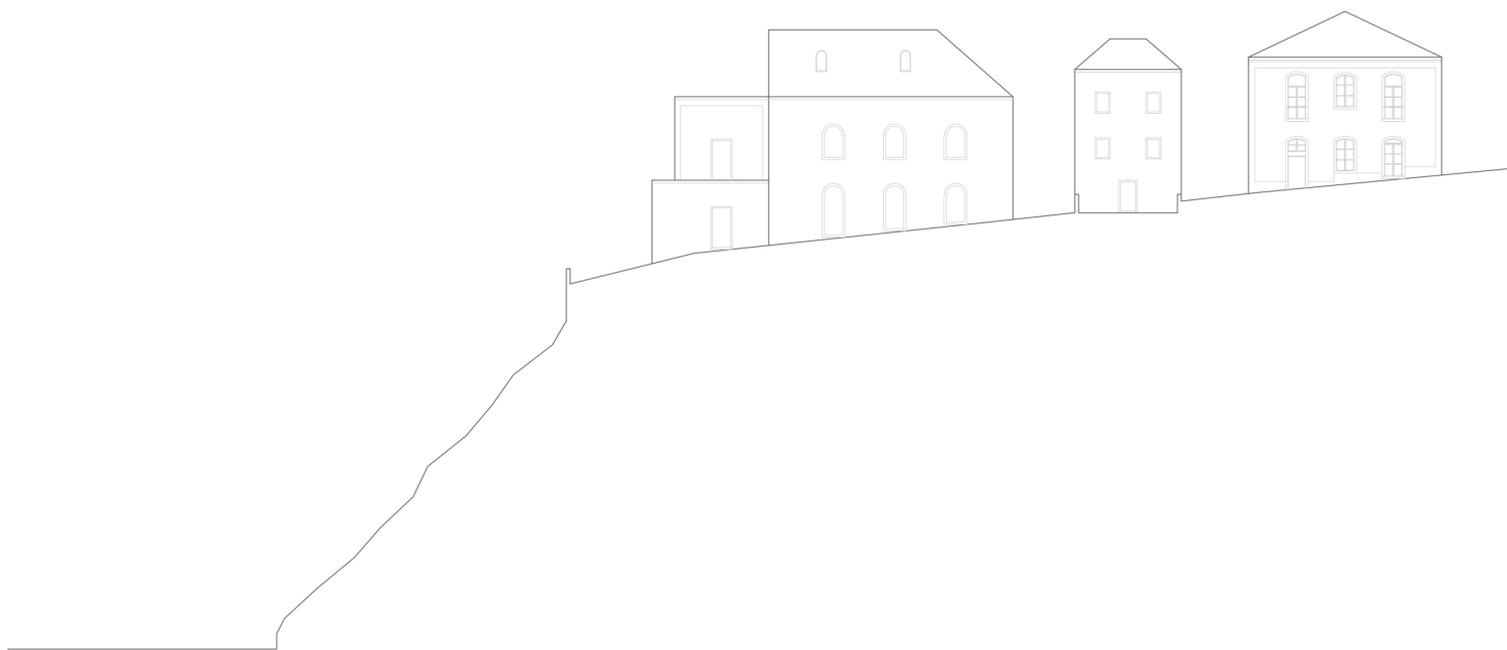
Mapa de Áreas

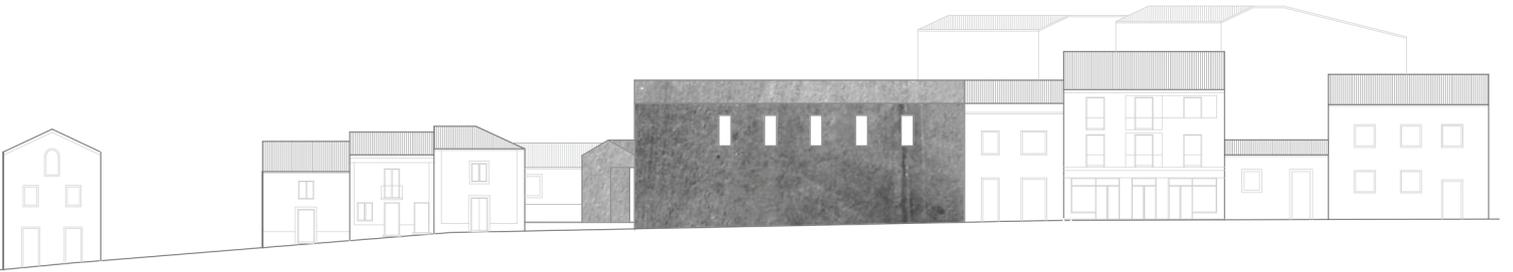
- 01. Cafeteria - 50 m²
- 02. Copa - 8 m²
- 03. IS pública - 8 m²
- 04. Sala de workshops - 55 m²
- 05. Sala de leitura - 33 m²
- 06. Recepção - 38 m²
- 07. Laboratório - 33 m²
- 08. Sala de edição - 12 m²
- 09. Armazém - 20 m²
- 10. Zona de pré-produção - 13 m²
- 11. Estúdio de fotografia - 60 m²
- 12. IS privado - 6 m²
- 13. Salas individuais - 15 m²
- 14. Varanda - 28 m²



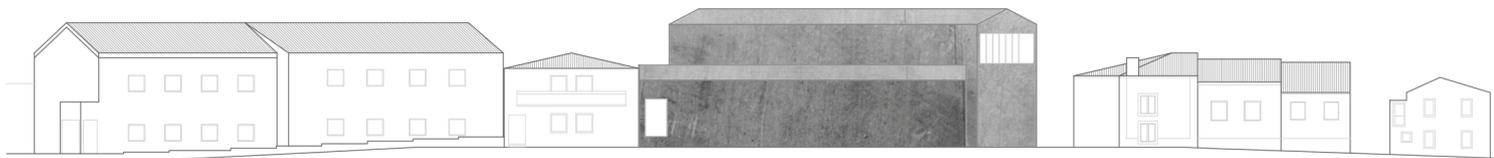


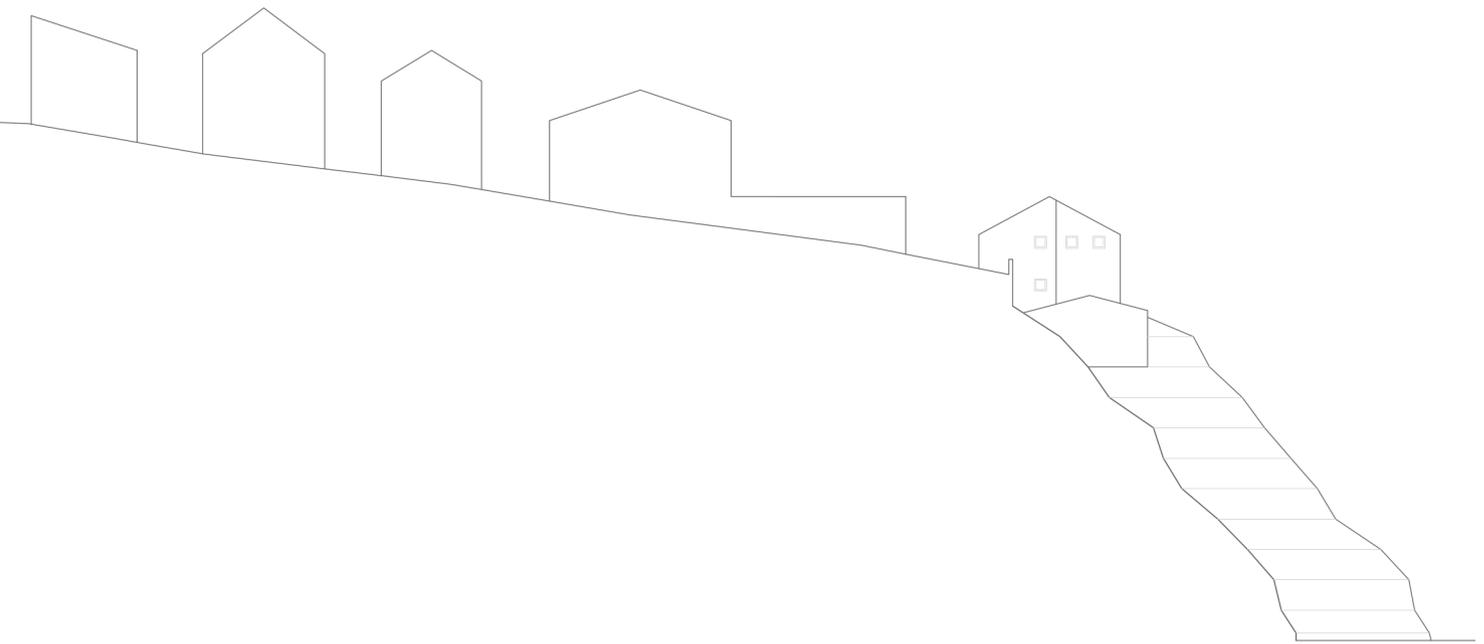
Planta do piso 1 - 1.200

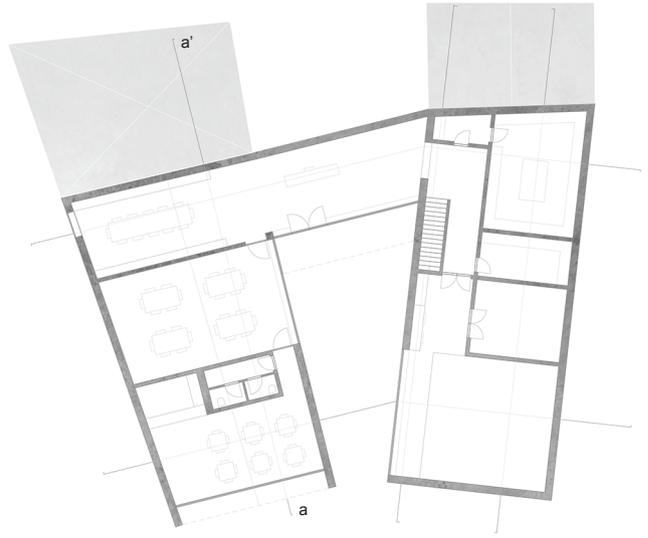


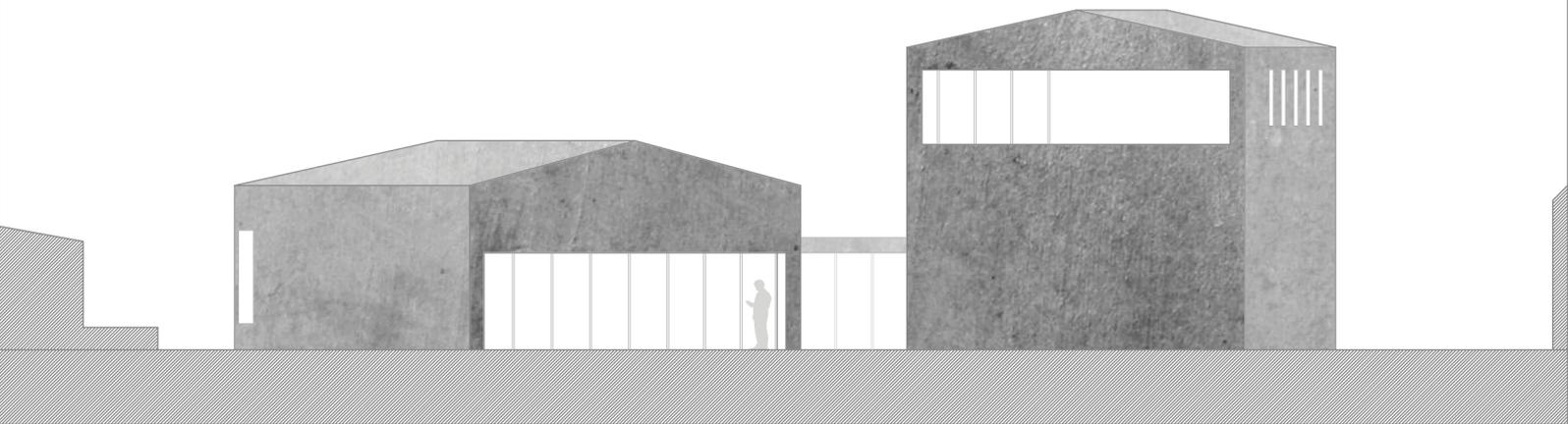


Alçado Poente - 1.500





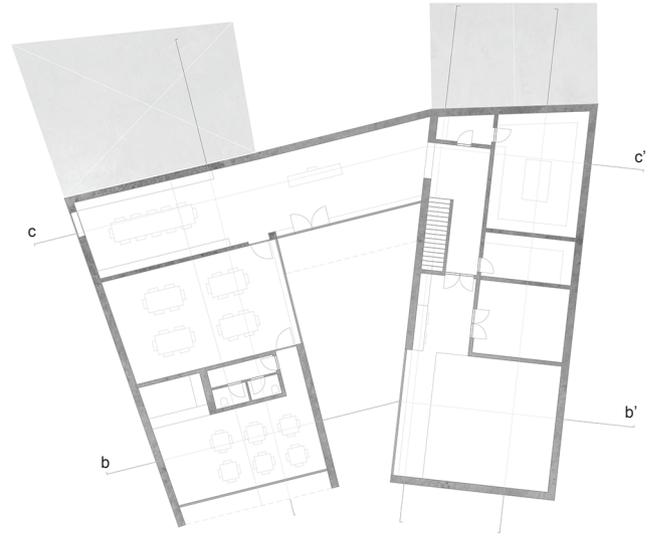


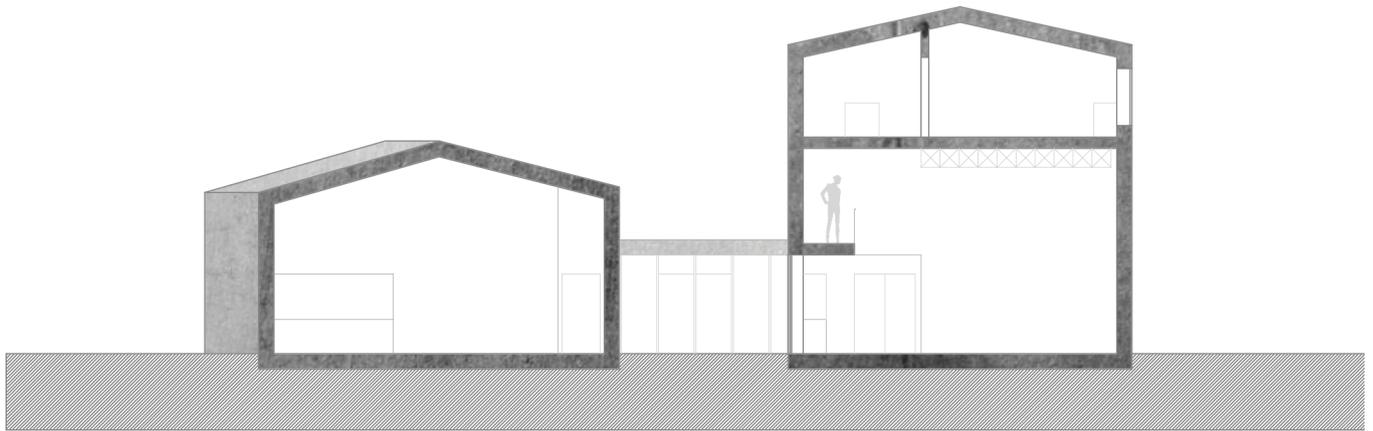


Alçado Sul - 1.200

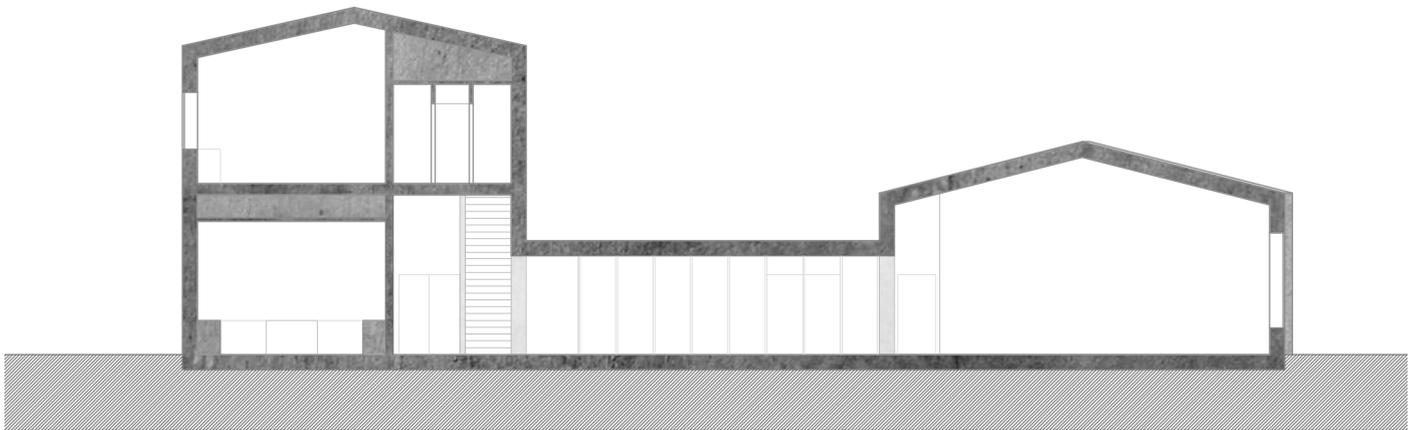


Corte a a' - 1.200

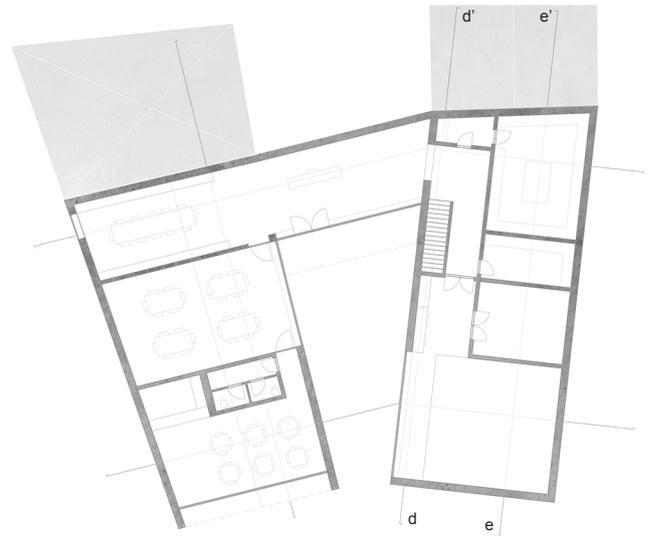


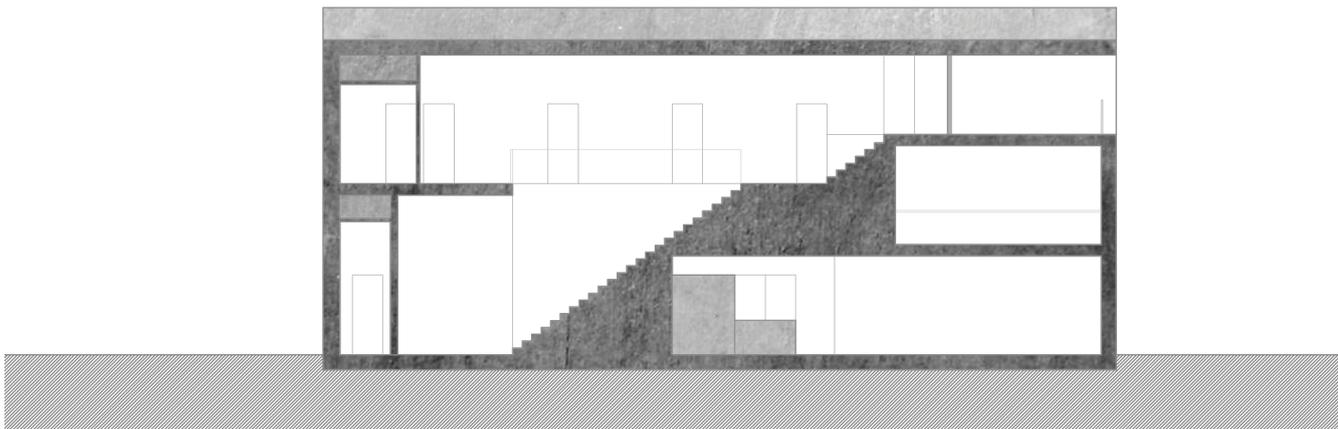


Corte b b' - 1.200

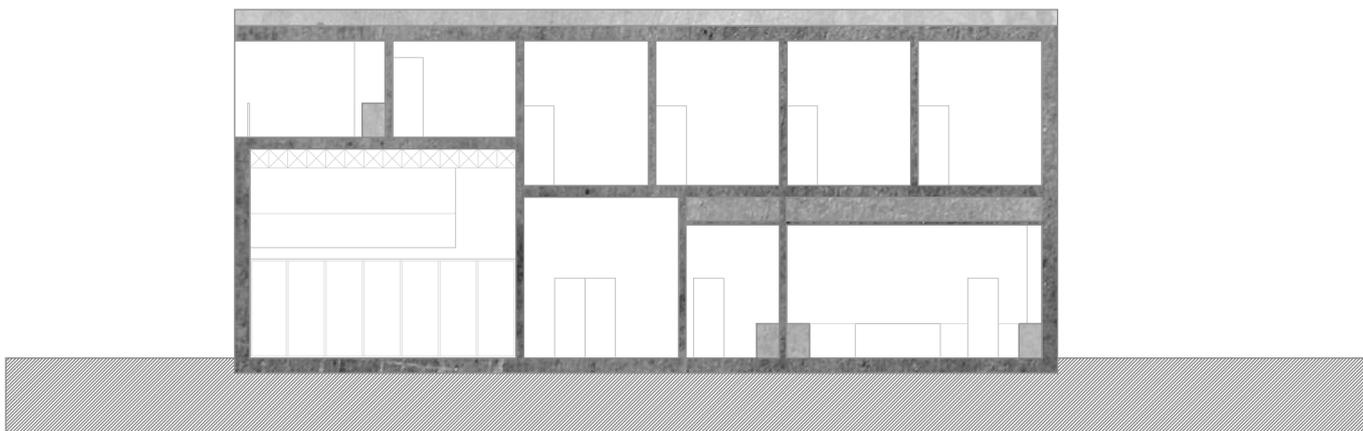


Corte c c' - 1.200

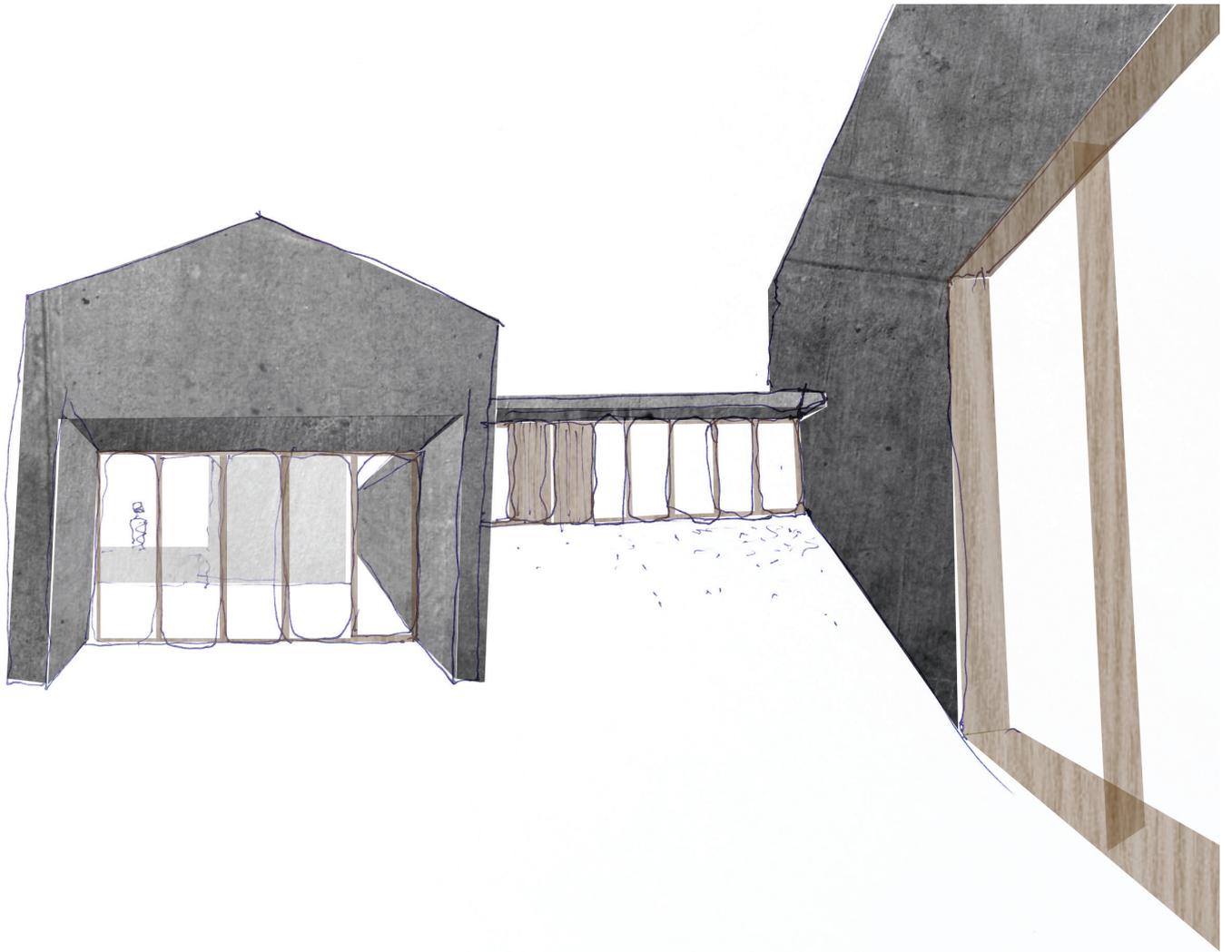


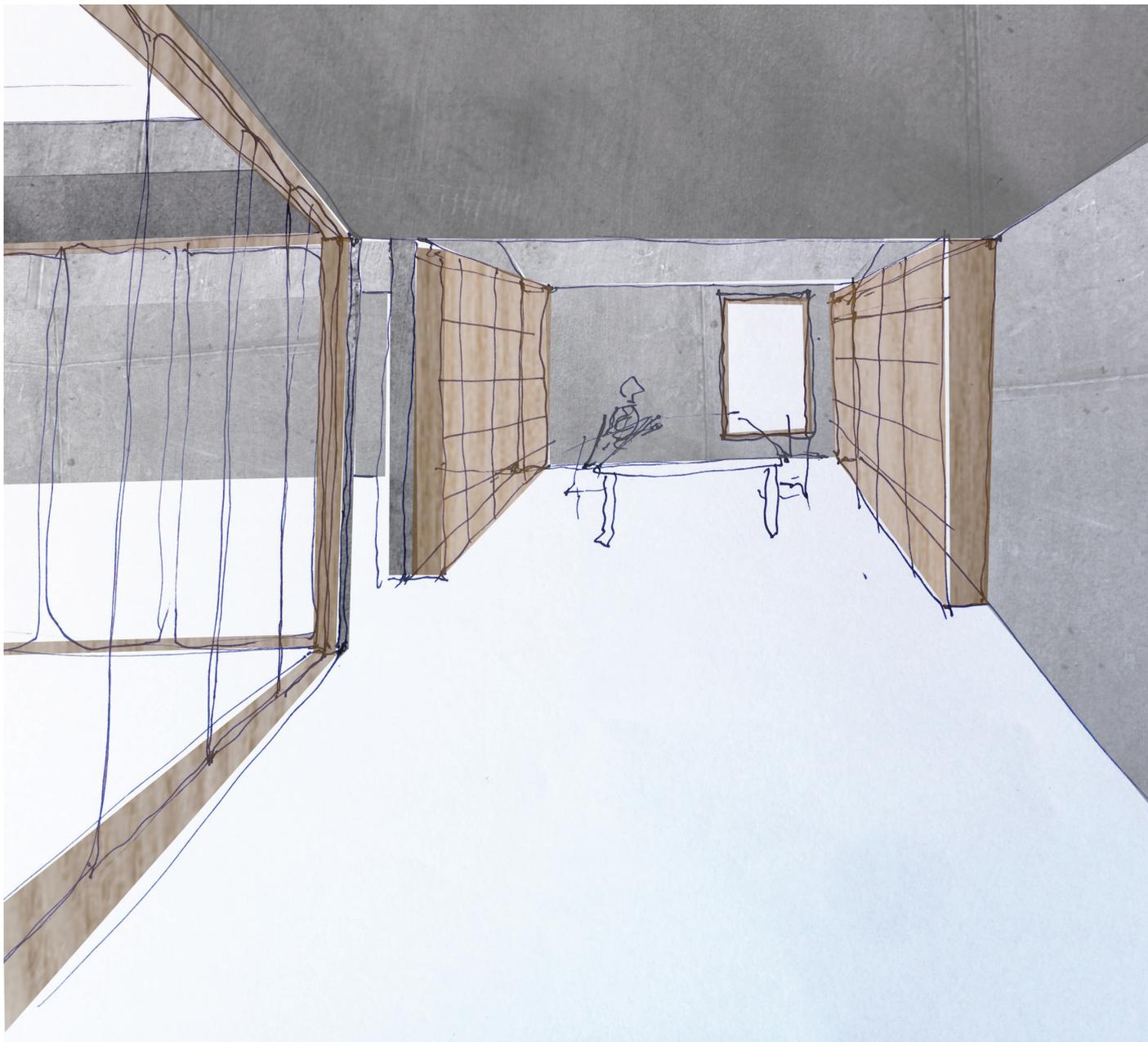


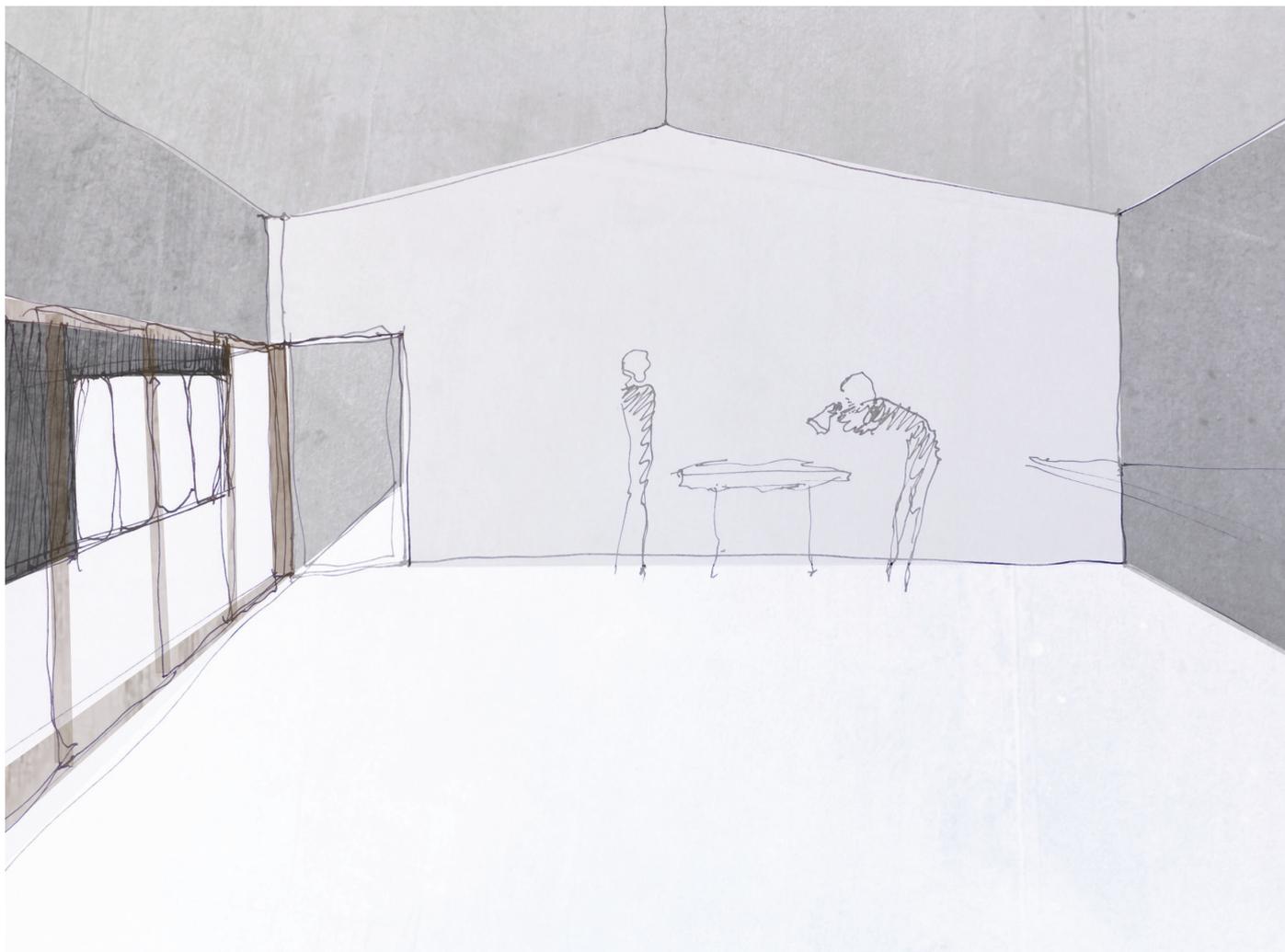
Corte d d' - 1.200

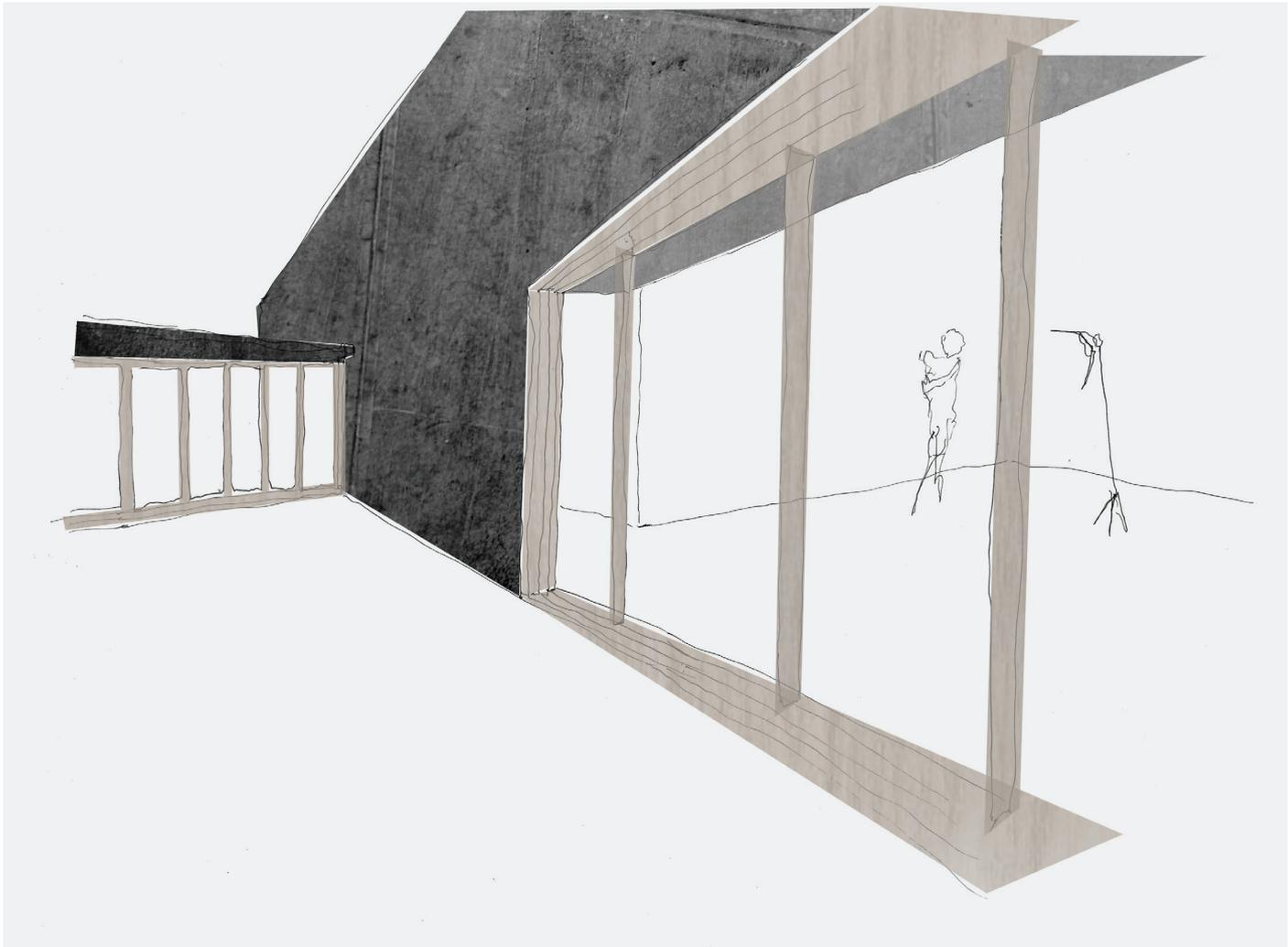


Corte e e' - 1.200







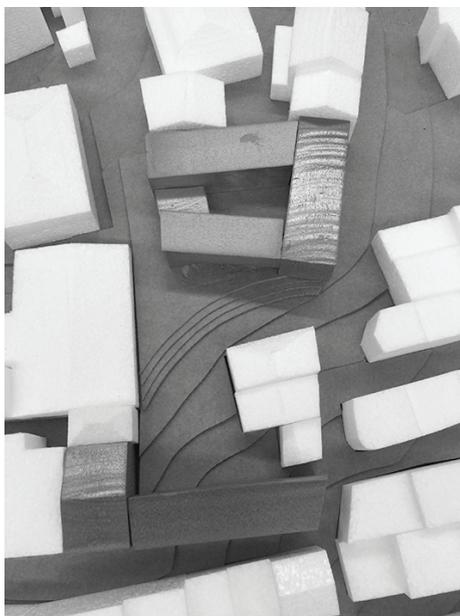
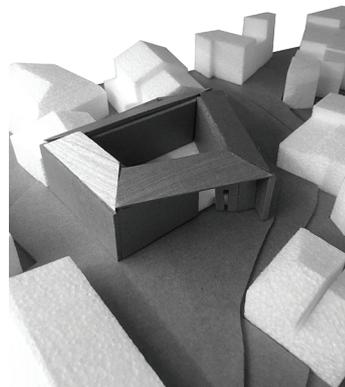
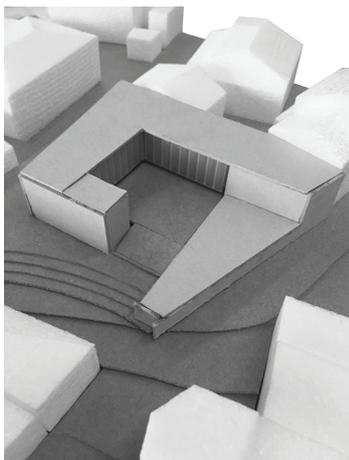
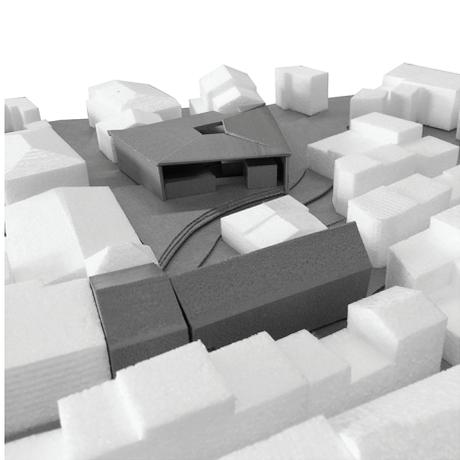




Revestimento exterior
Ardósia 1m x 0.5m

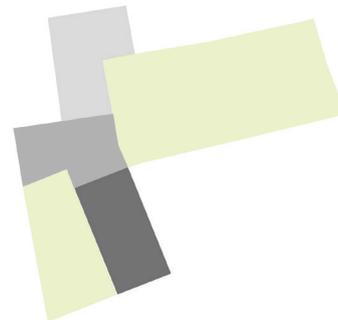
Caixilharias
Carvalho claro

Pavimentos
Linóleo claro



18. Centro de Música

O Centro de Música é um edifício que influencia três ruas do centro histórico de Sines - a rua Serpa Pinto, a rua 1º de Maio e a rua Luís de Camões. Funciona como um elemento de unidade fragmentada ao nível de cotas de cobertura que pretende colmatar as diferentes cérceas afetas às diferentes ruas. Através da supressão de três edifícios devolutos na rua 1º de Maio cria-se uma praça de 30m x 15m, gerando uma nova centralidade a ser descoberta no núcleo histórico de Sines.



Conceptualmente todo o projeto é extremamente fechado nas fachadas direcionadas para as ruas principais (rua Serpa Pinto e rua Luís de Camões) sendo pontuadas por um grande vão (1m x 2m) no alçado Norte e Sul. O momento de permeabilidade do projeto gera-se na nova praça criada que se estende para a receção como um convite à entrada e, a partir da qual é possível visualizar o pátio interior.

A partir da entrada marcada por dois planos de madeira inseridos no extenso plano de vidro, a distribuição para as áreas públicas e as áreas privadas para os músicos residentes é clara. A Norte encontra-se o elemento com funções públicas de oferta aos habitantes da cidade: a cafetaria que serve a praça, a sala de workshops no 1º piso e a biblioteca de música no 2º piso. A sala de workshops está isolada acusticamente (pretende-se uma redução de 40 dB) e é iluminada por um vão voltado a Norte. A biblioteca é iluminada por uma grande clarabóia com luz Norte, filtrada por um vidro translúcido. No lado Sul, o bloco da sala de ensaios conjuntos é facilmente identificado. Este 'forra' a empena com um pé direito de 8 metros e forma a frente interior do pátio, virando-se para este através de planos de vidro.

O pátio interior é fragmentado em duas cotas para criar um pequeno 'auditório' mais protegido pelo muro de contato com a rua Serpa Pinto. Ao mesmo tempo, estes concertos no exterior podem estimular a curiosidade de quem passa nestas ruas para vir descobrir este novo espaço. Tanto o pátio como a praça são pontuados com a plantação de oliveiras, símbolo da flora alentejana.

Na parte privada do projeto, o corredor direciona-nos para as salas de música isoladas. No piso enterrado situa-se a sala preparada para a receção de instrumentos de percussão, ventilada e iluminada por um vão horizontal virado para o pátio. No piso térreo encontram-se as salas de proporções adequadas para instrumentos maiores, preparadas com planos duplos de portas isoladas. No piso superior localizam-se as salas de música com dimensões mais pequenas que permitem o transporte e boa acústica de instrumentos mais leves. Todas as salas têm contato visual com o pátio interior. O problema acústico nos vãos é resolvido com a colocação de vidro duplo isolado, com caixa de ar.

A unidade entre os três blocos é dada pela cobertura da receção que se estende como um plano horizontal de ligação. A intenção final é fomentar a atividade musical na nova praça criada.



Planta de Implantação - 1.500



Mapa de Áreas

01. Sala de percussão - 34 m2

66

Planta do piso -1 - 1.200

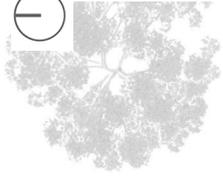
Planta do piso 0 - 1.200



Mapa de Áreas

- 02. Cafeteria - 61 m²
- 03. Recepção - 40 m²
- 04. Sala de Ensaio - 68 m²
- 05. IS - 10 m²
- 06. Salas de música grandes - 34 m²
- 07. Pátio - 158 m²

Planta do piso 1 - 1.200



Mapa de Áreas

08. Sala de workshops - 48 m²

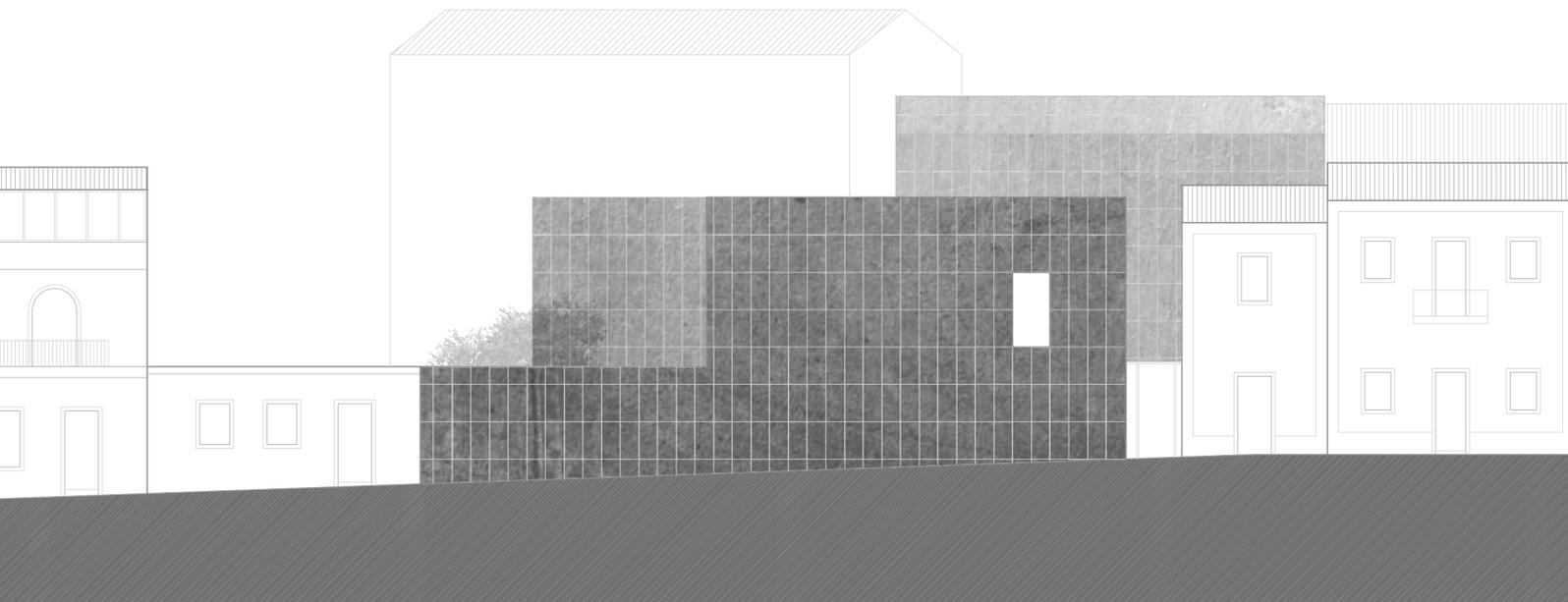
09. Salas de música pequenas - 26 m²

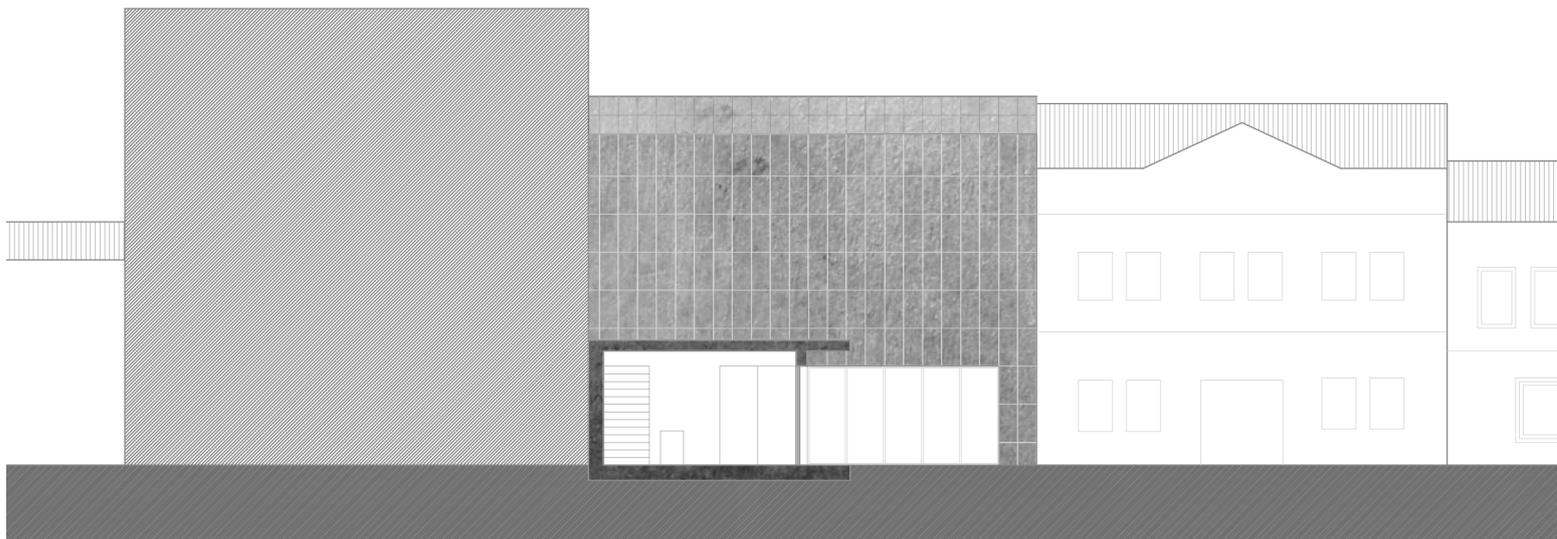
Planta do piso 2 - 1.200



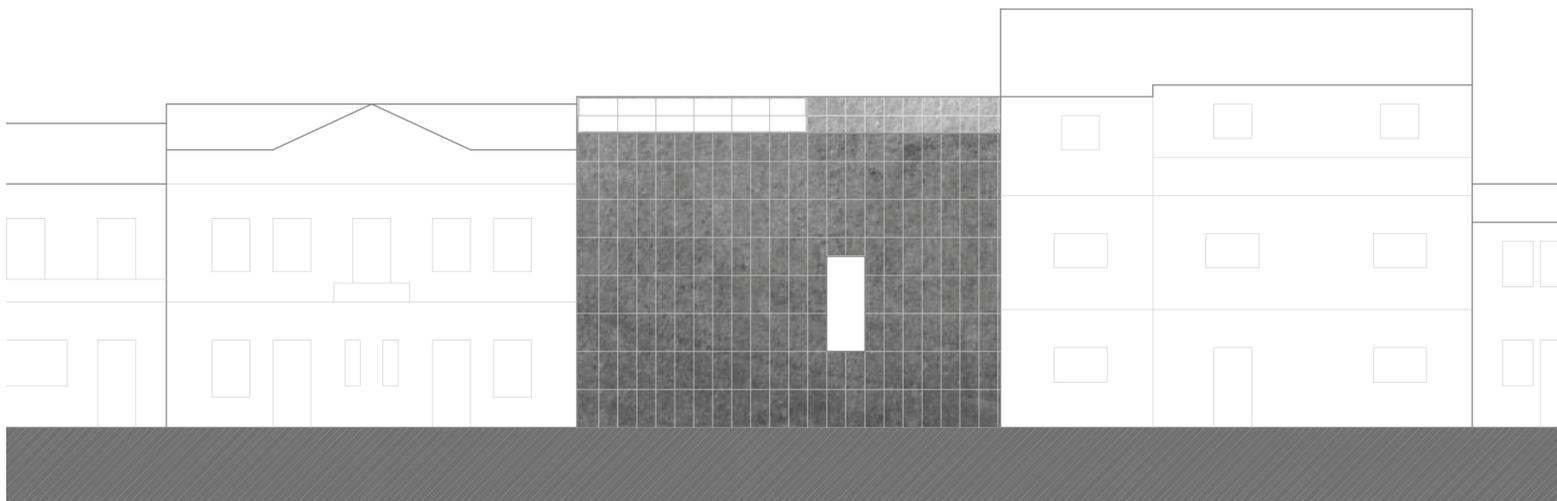
Mapa de Áreas

10. Biblioteca - 61 m²

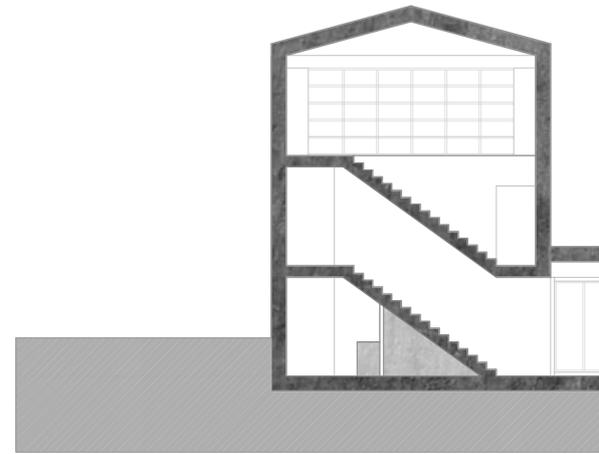
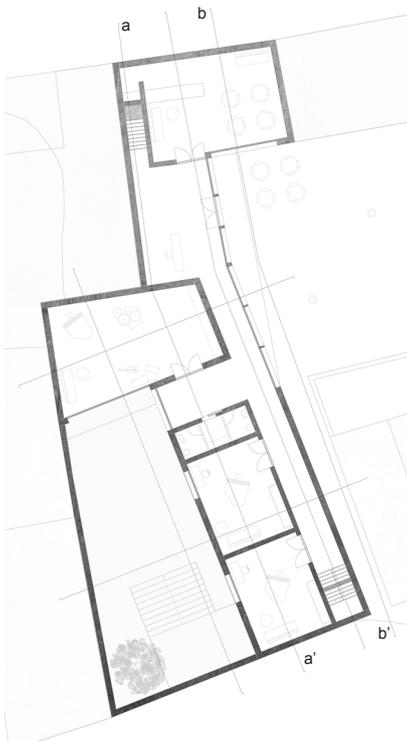




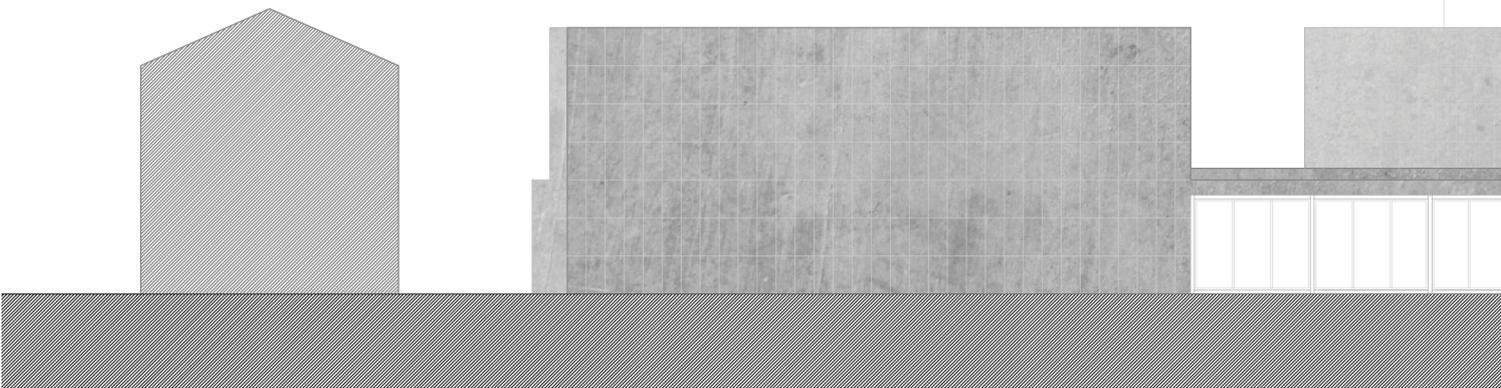
Alçado Interior Sul - 1.200



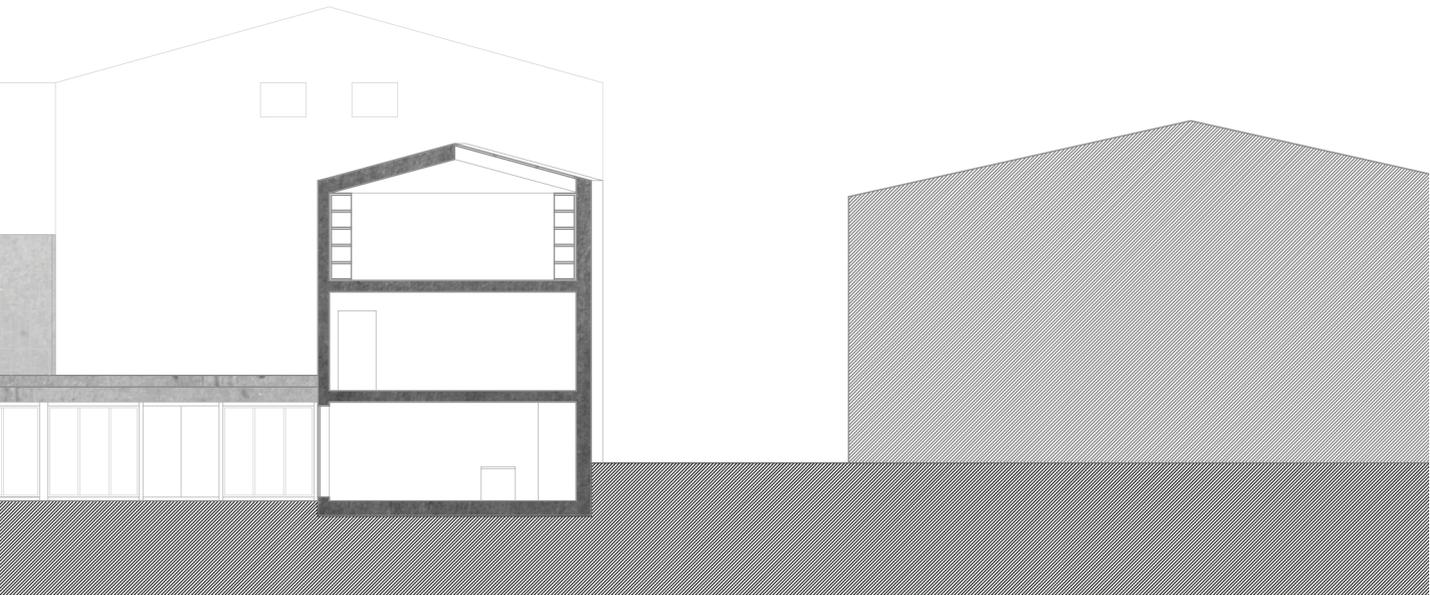
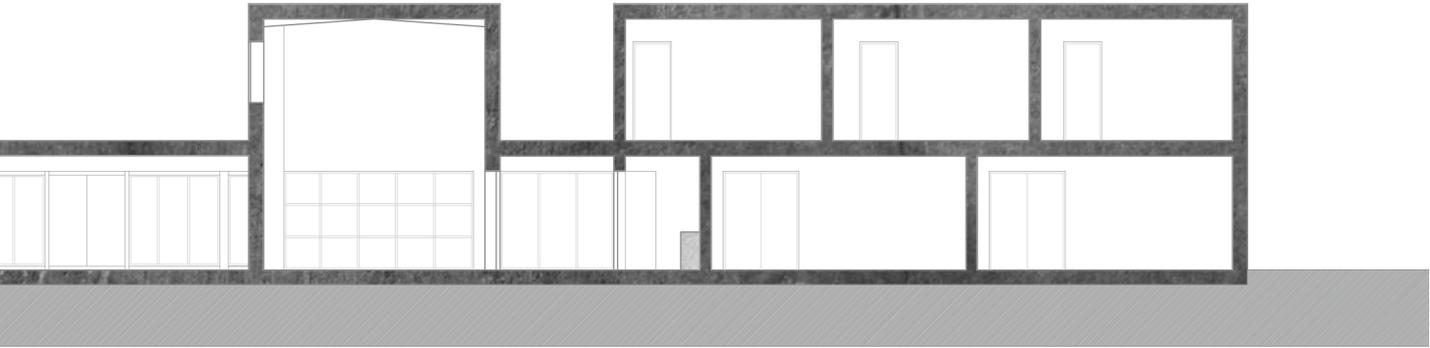
Alçado Norte - 1.200

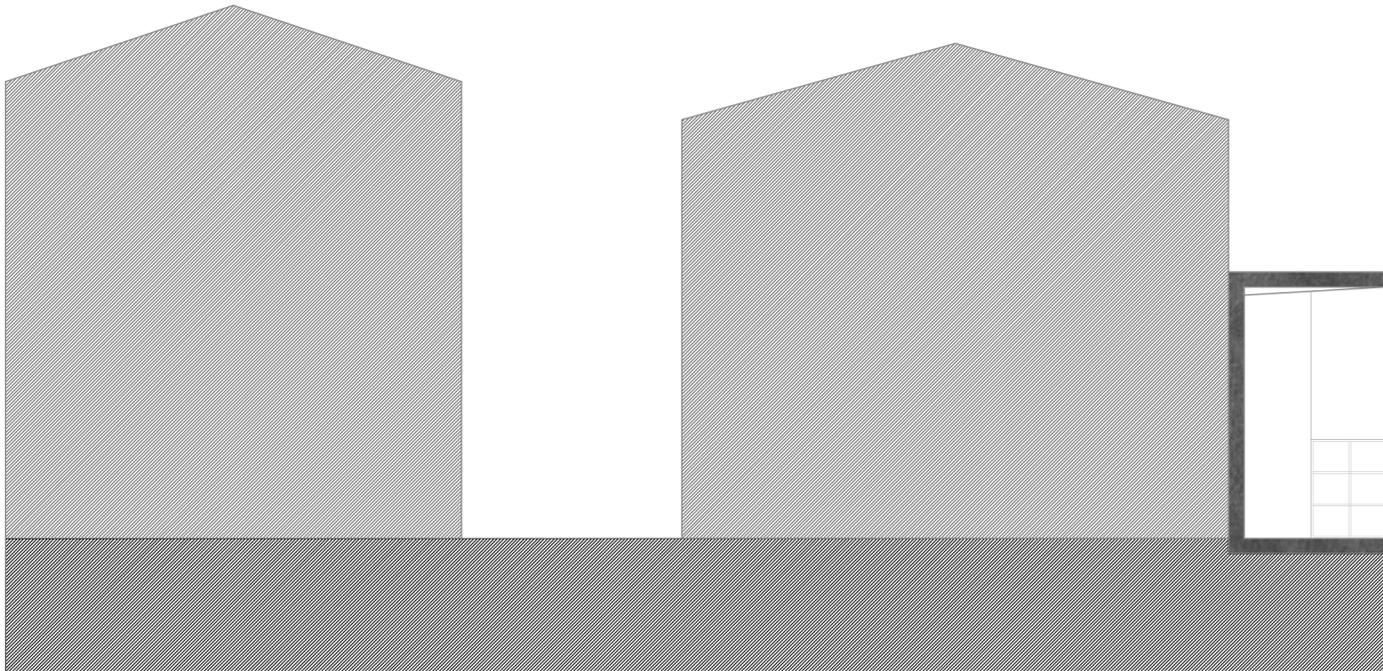
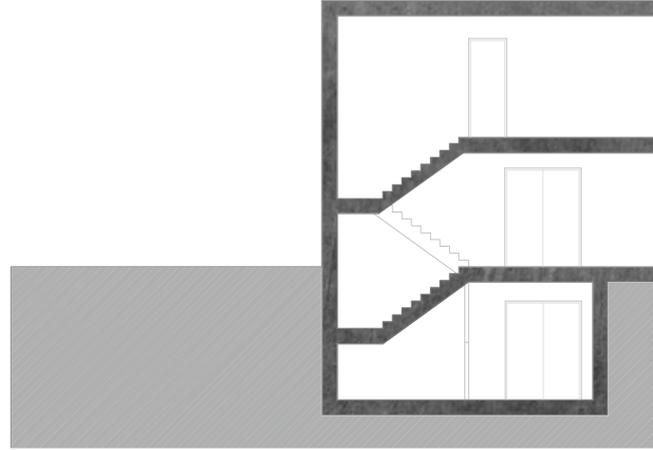
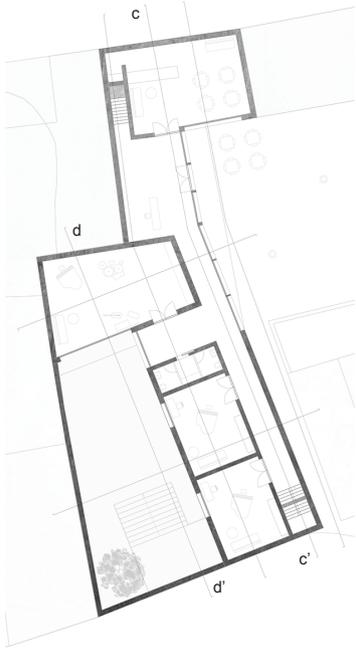


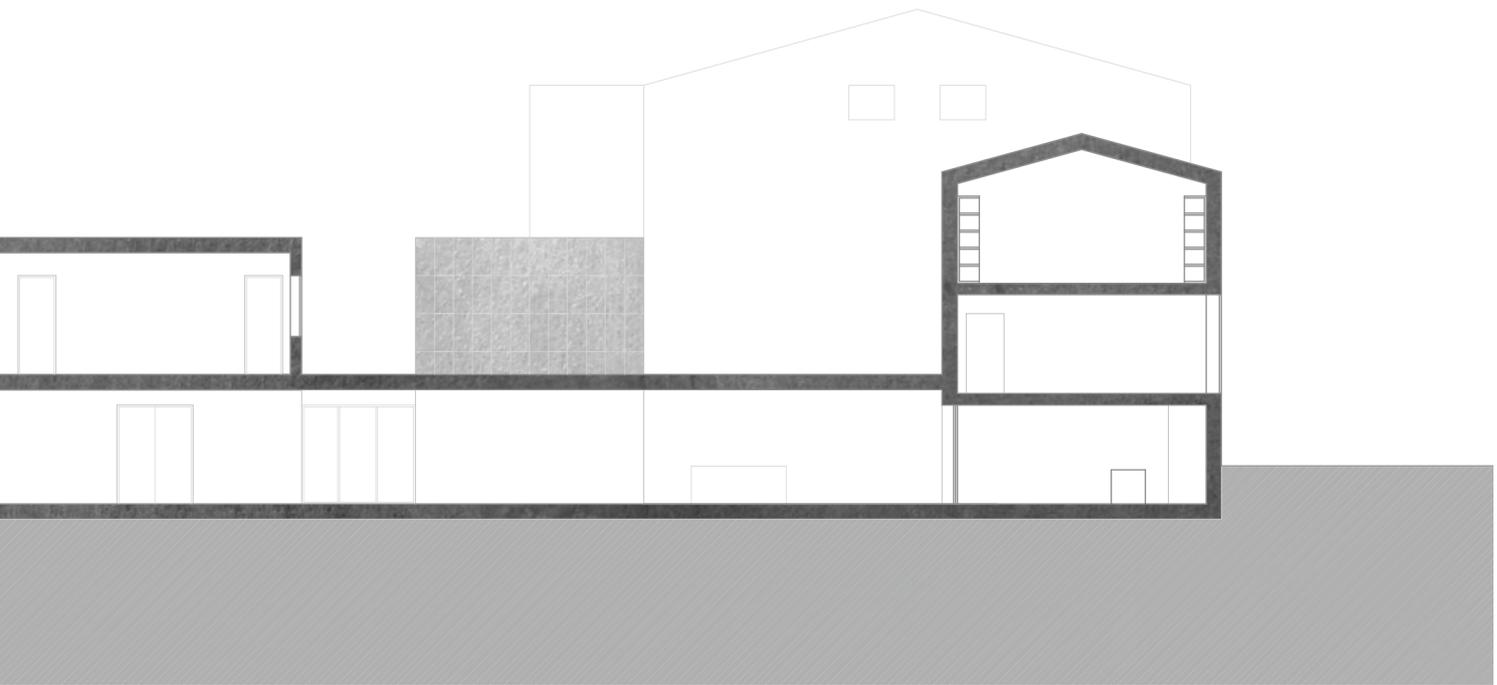
Corte a a' - 1.200



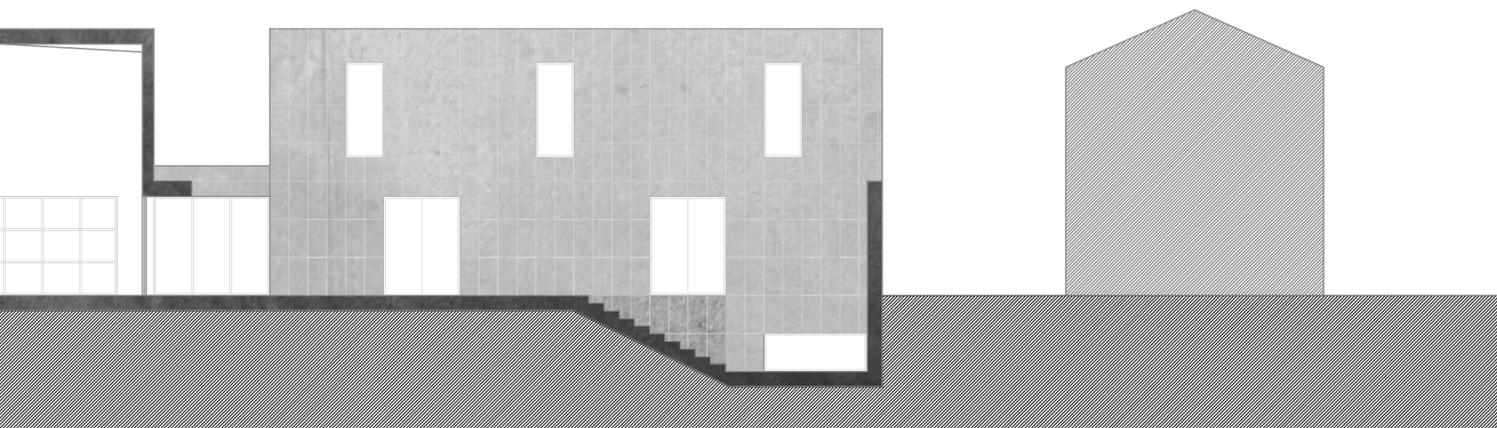
Corte b b' - 1.200

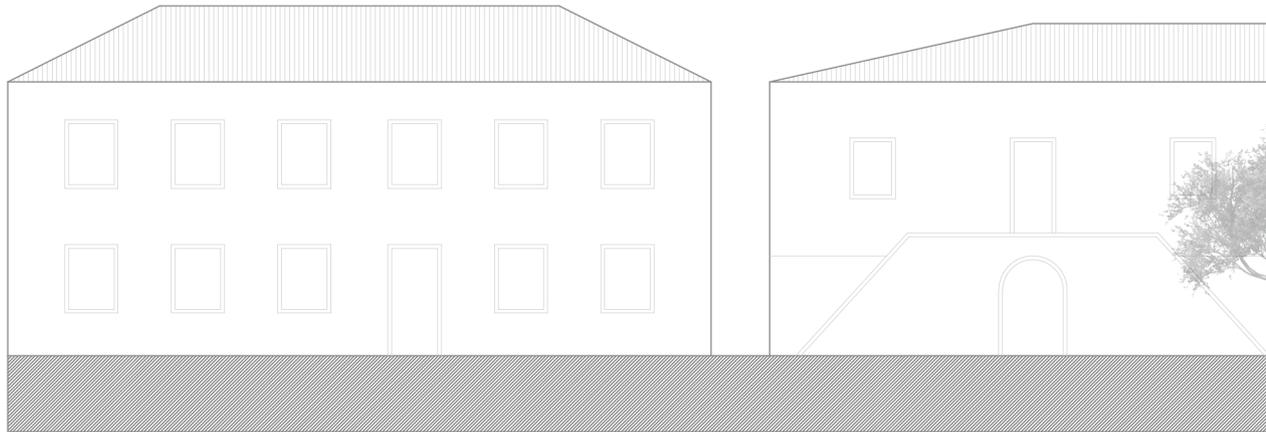




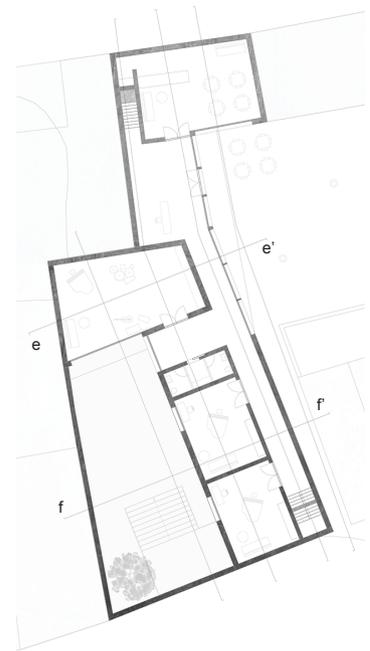


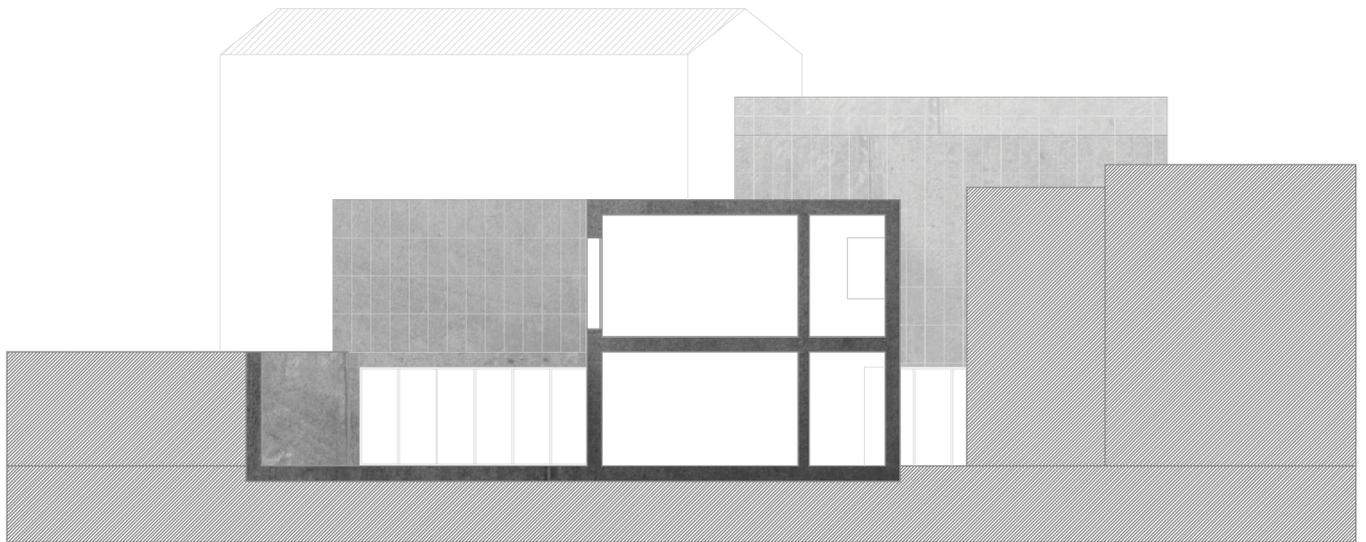
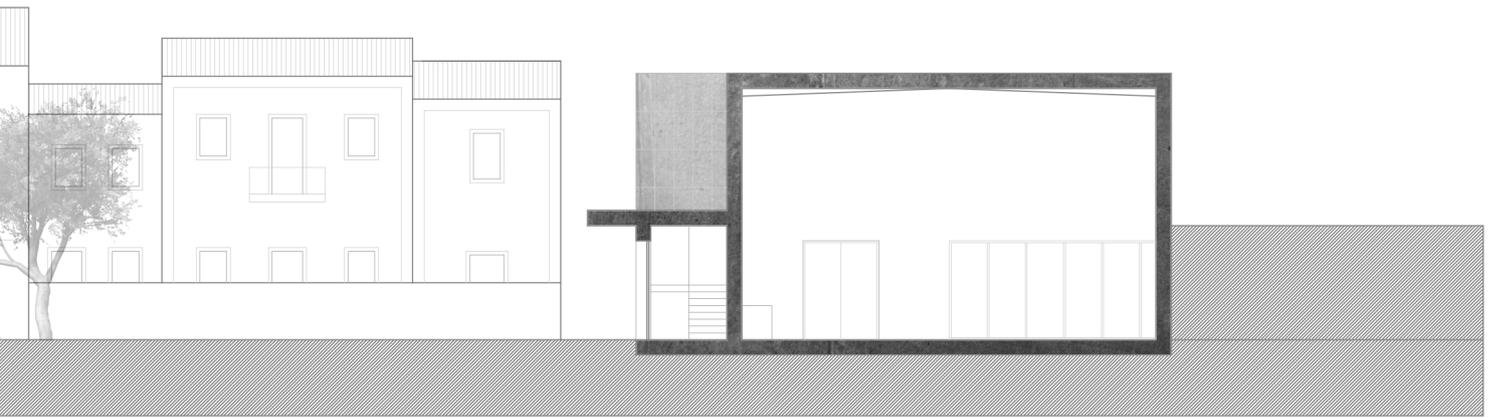
Corte c c' - 1.200



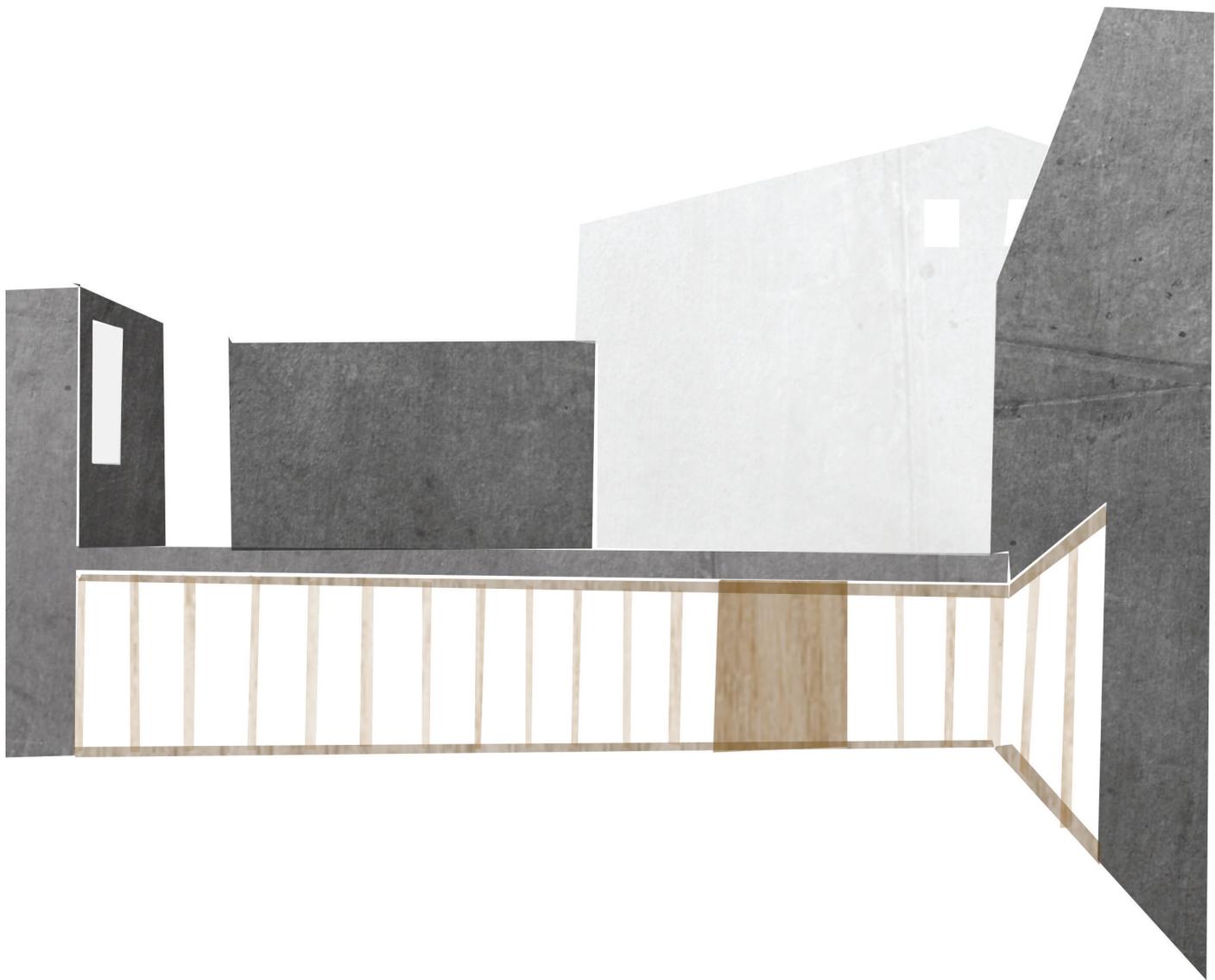


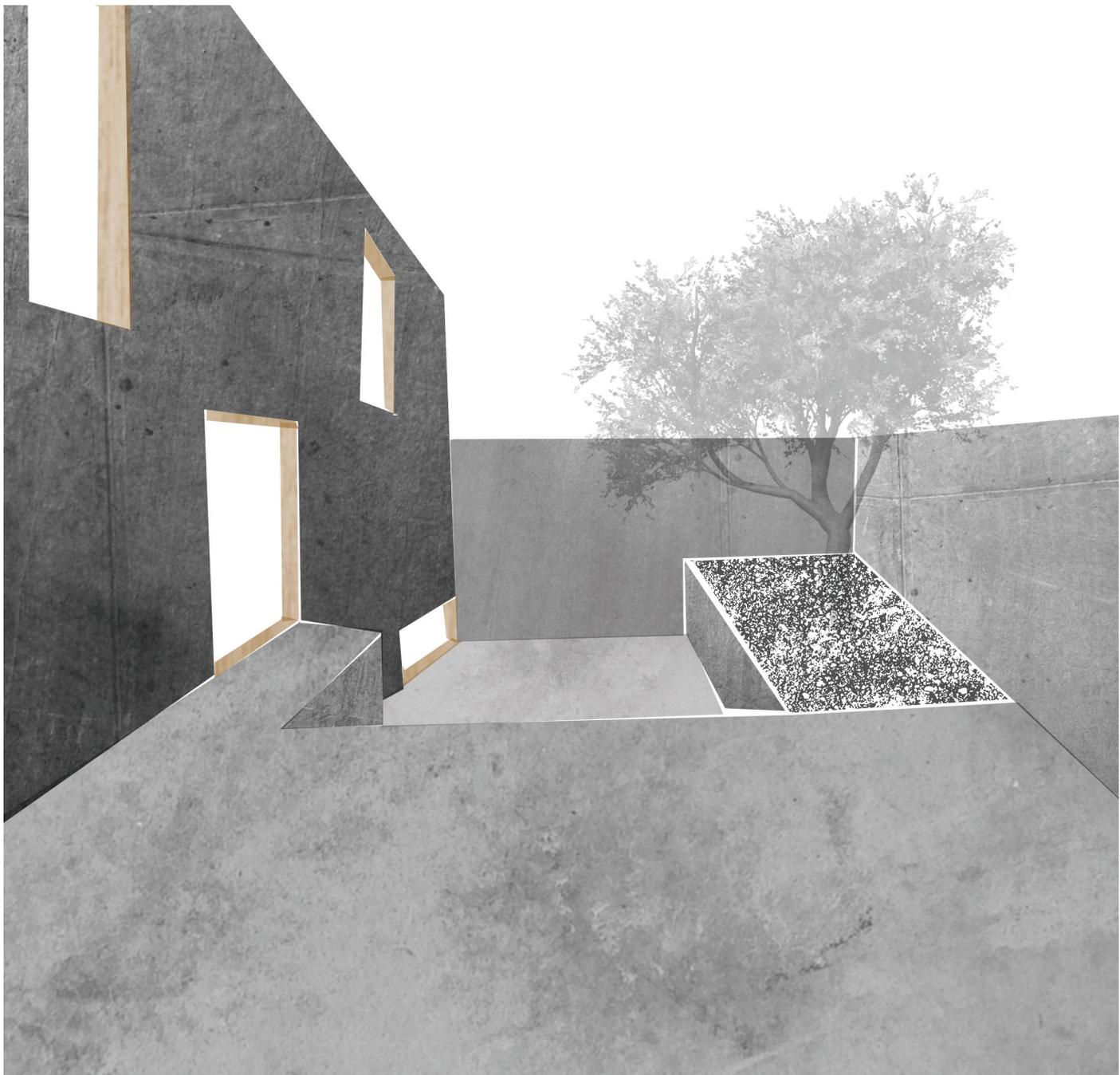
Corte e e' - 1.200





Corte f f' - 1.200



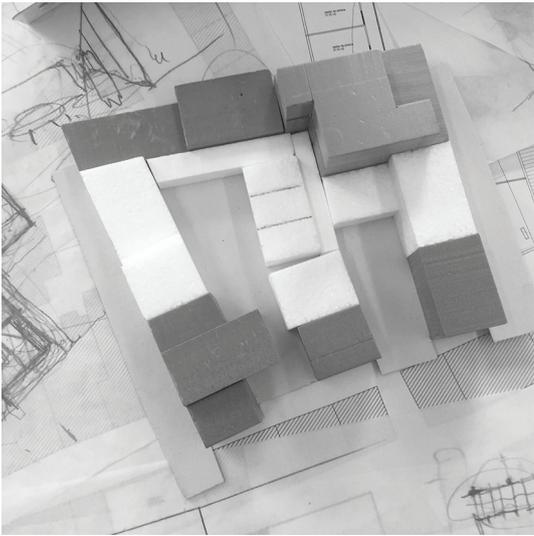
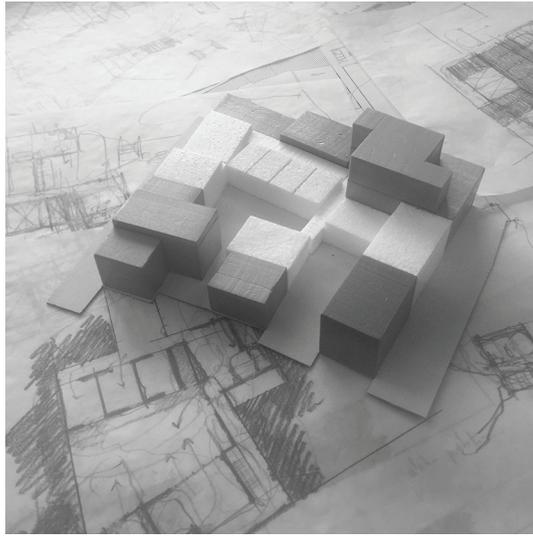
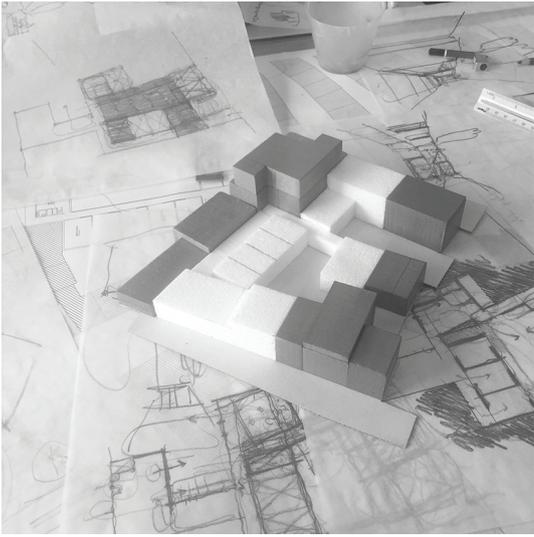


Perspetiva do pátio interior

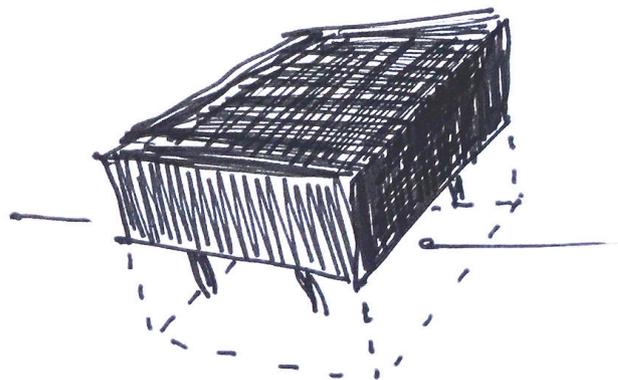




Perspetiiva do corredor



19. Loja de Material de Arte



01.



02.



03.

01. fotografia da Rua Primeiro de Maio

02. fotografia do interior da ruína

03. fotografia da Rua Serpa Pinto









Mapa de Áreas

- 01. Zona comercial (piso 0) - 78 m²
- 02. Zona comercial (piso 1) - 60 m²
- 03. Armazém - 50 m²
- 04. IS - 4 m²
- 05. Pátio - 48 m²



O local onde se projetou a loja de material de arte está estrategicamente situado entre o núcleo de pintura, o núcleo de escultura e o núcleo de arquitetura, virado para um dos eixos centrais da malha urbana de Sines - a rua Francisco Luís Lopes. A envolvente é composta por edifícios de 2 a 3 pisos de cêrcea.

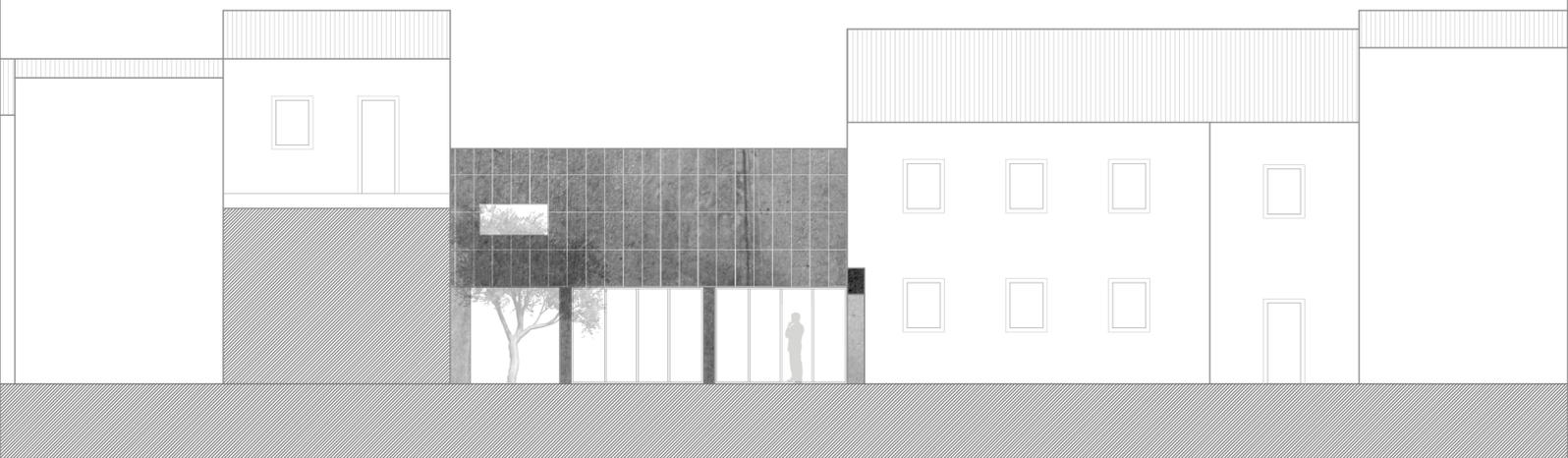
O projeto encontra-se no seguimento do planeamento da praça que serve o Centro de Música, e tem como intenção reforçar o eixo da rua 1º de Maio e, tal como os outros projetos, tem uma intenção urbana clara, funcionando como passagem pública de acesso a este eixo reabilitado. A antiga passagem em arco é mantida como uma memória valorizada do pré-existente.

Conceptualmente e, à semelhança dos outros projetos, a loja aparenta ser uma caixa fechada, mas contrariamente aos anteriores, esta caixa encontra-se suspensa e suportada por uma base métrica de pilares que tornam o piso térreo totalmente permeável, por razões comerciais e para sugerir a descoberta deste novo atravessamento.

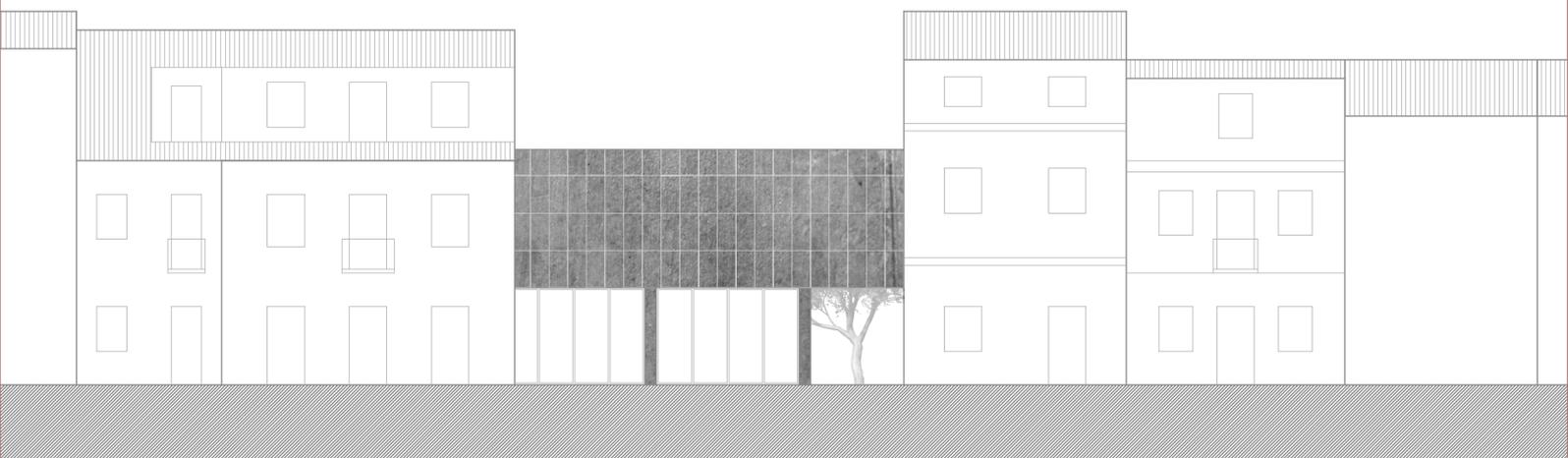
Ao centro, encontra-se o elemento de aparência densa que suporta a caixa de escadas e o balcão. A intenção é que se tenha visibilidade deste ponto para toda a área comercial.

No piso superior é visível o contraste espacial, com um espaço totalmente protegido da luz para armazenar materiais mais sensíveis e uma sala comercial mais escura pontuada unicamente com um vão com vista para a oliveira plantada no pátio.

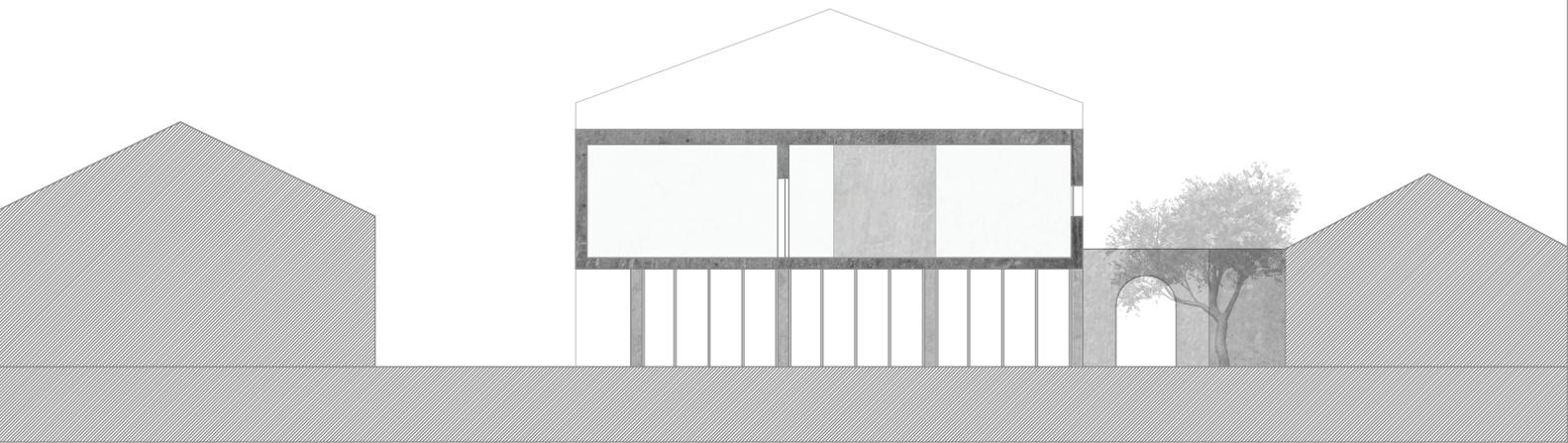
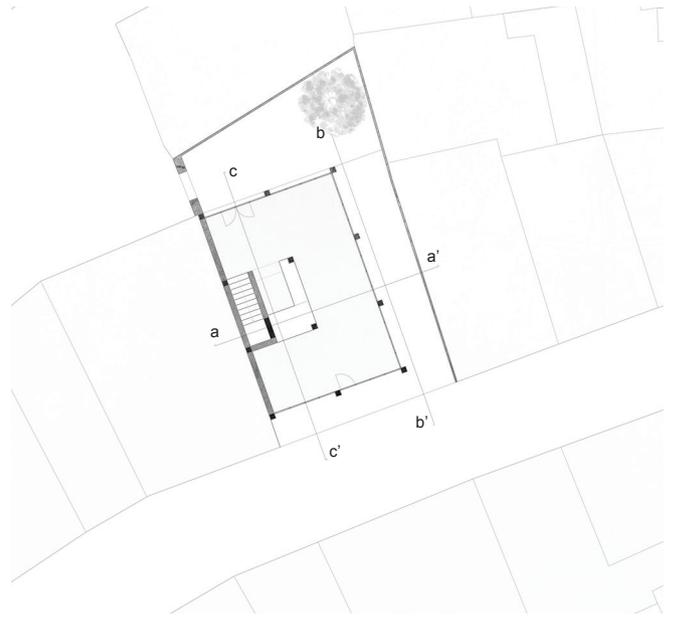
As materialidades repetem-se propositadamente nos projetos para sugerir um itinerário de visita dos transeuntes a todos os projetos da proposta de grupo - o caminho das pedras. A pedra é usada como um marco da estratégia reforçando a ideia de densidade. O bloco que desenha as escadas e o balcão é texturado pelo betão aparente. A madeira é aplicada nas caixilharias e em apontamentos como estantes.



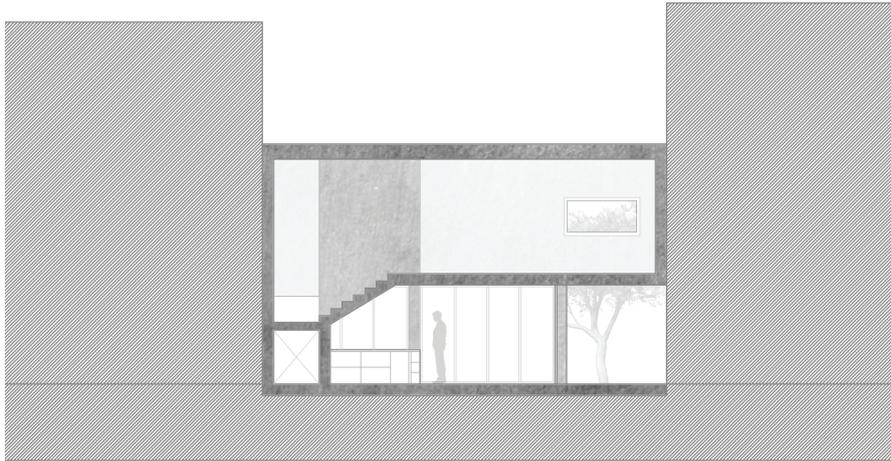
Alçado Norte - 1.200



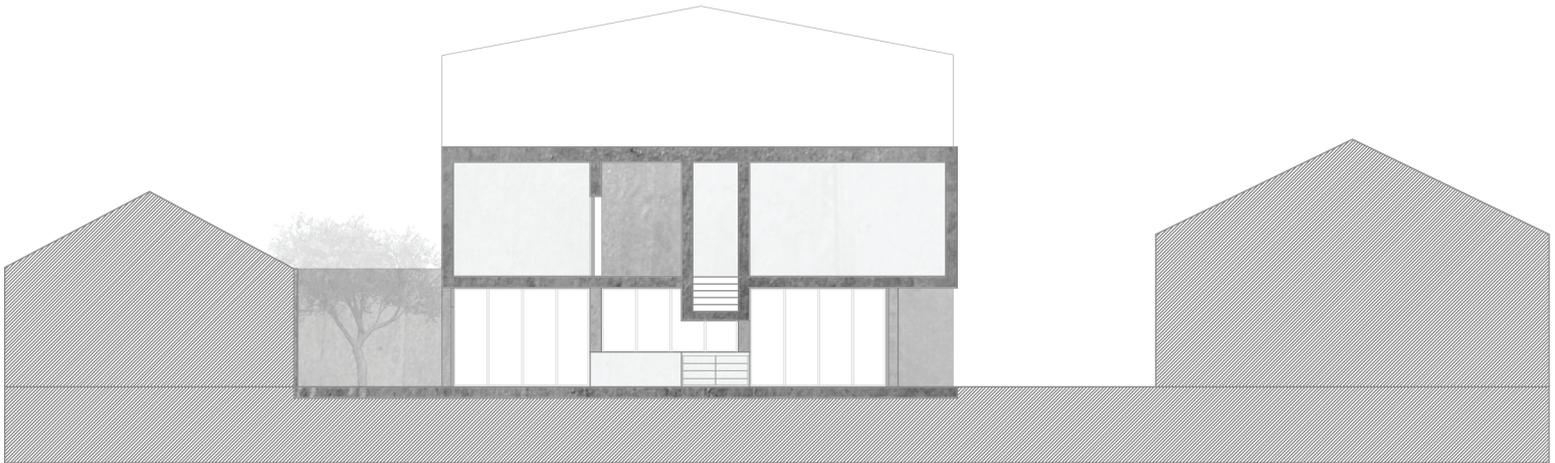
Alçado Sul - 1.200



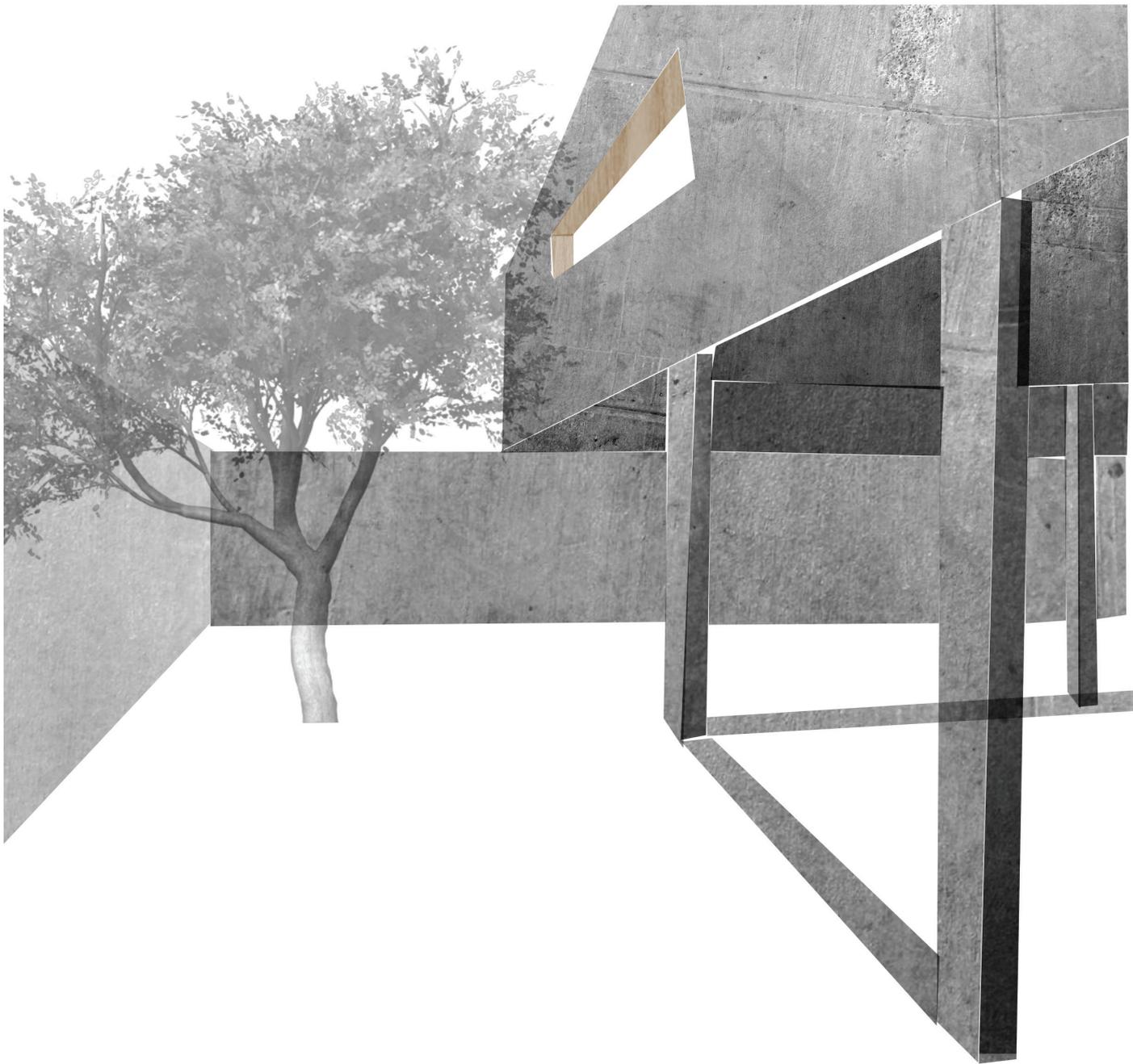
Corte b b' - 1.200

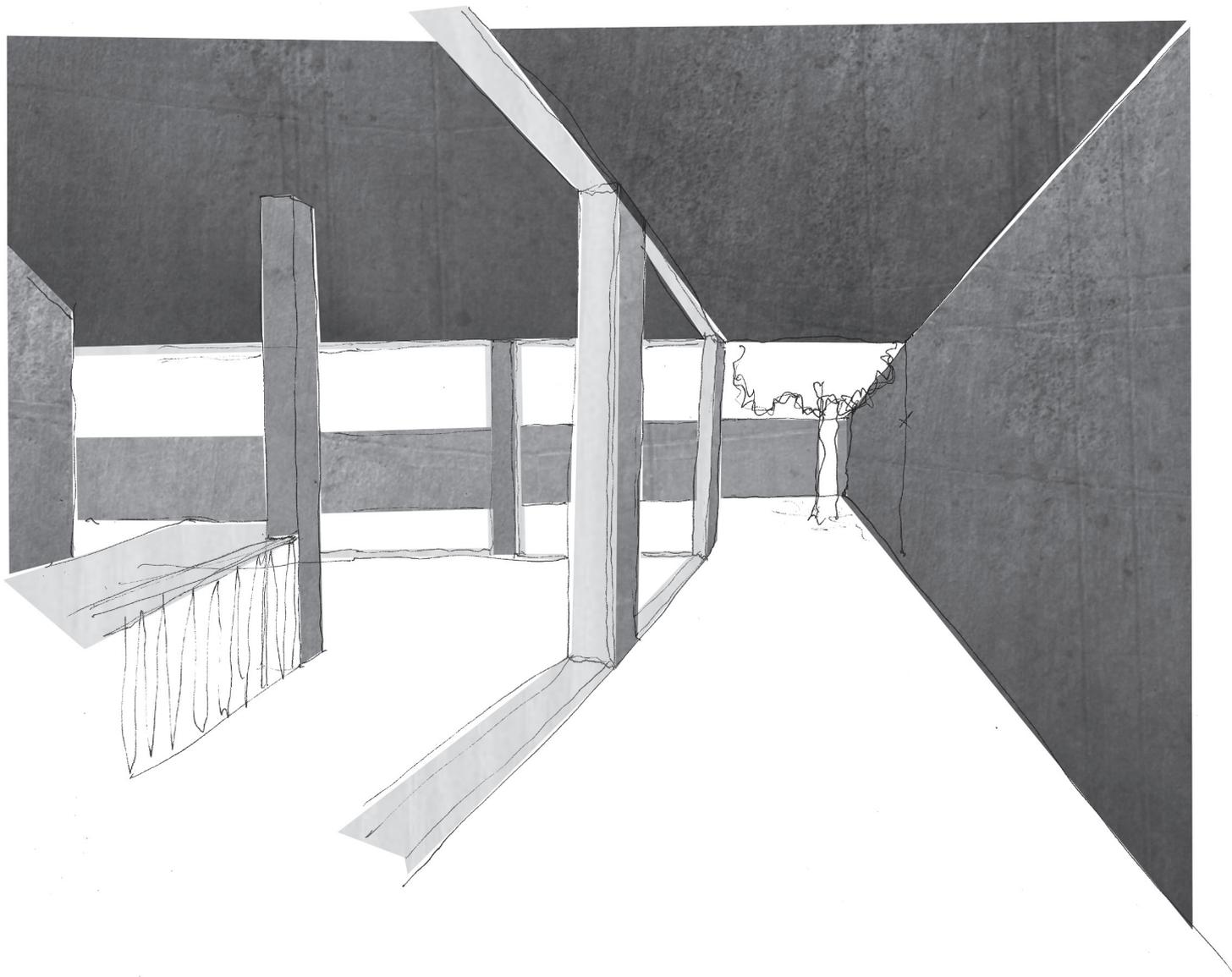


Corte a a' - 1.200

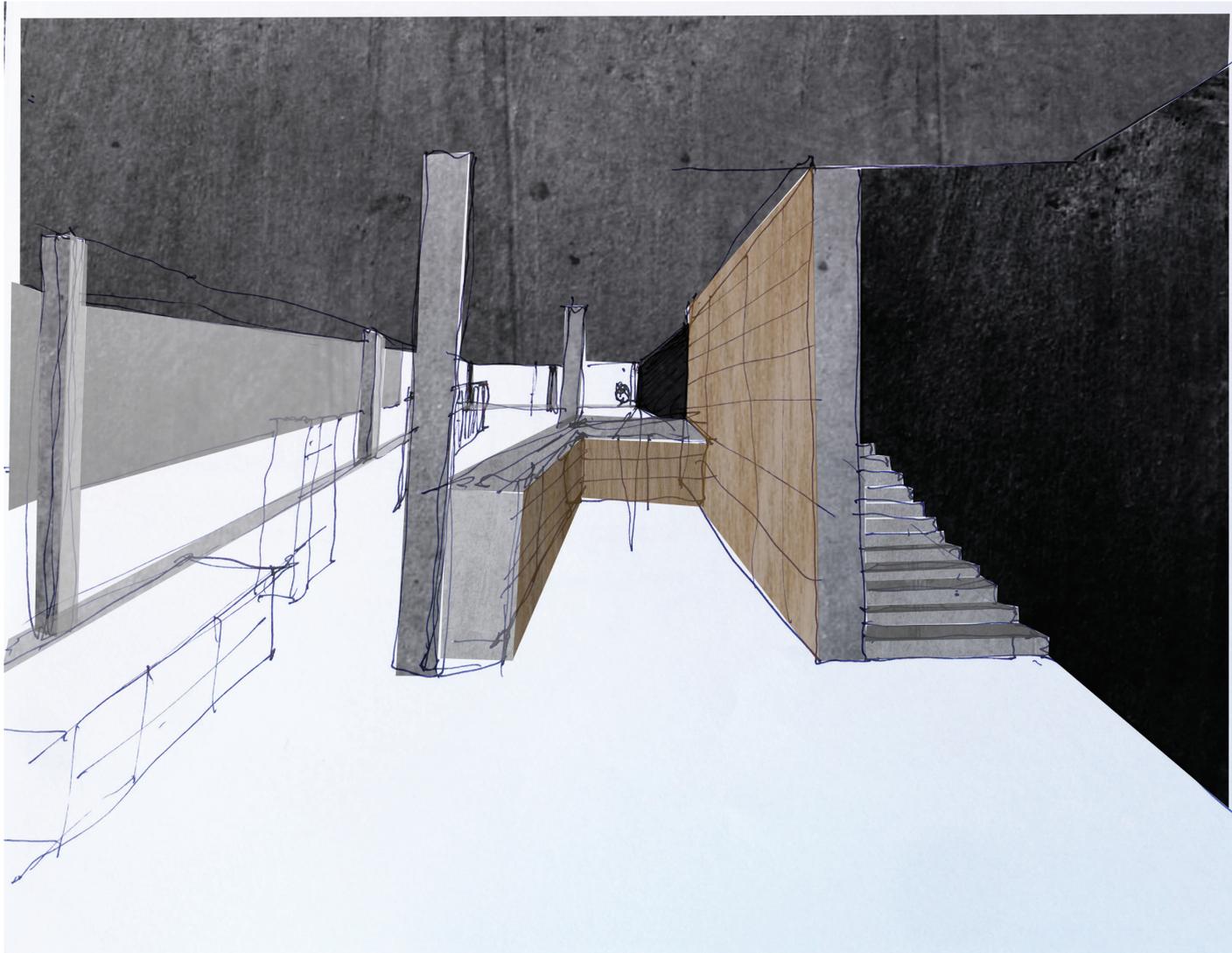


Corte c c' - 1.200





Perspetiva do corredor exterior



20. Bibliografia

Al Berto, “Diários”, Assírio & Alvim, Lisboa.

Al Berto, “Lunário”, Assírio & Alvim, Lisboa.

Arquivo Municipal de Sines, “Na villa de Sines e seu termo”, Câmara Municipal de Sines.

Fernandes, João (2013), “Manual de Reabilitação, um instrumento de salvaguarda do património urbano. Uma proposta para Sines”, Dissertação de Mestrado, Faculdade de Ciências e Tecnologia, Universidade de Coimbra.

Filho, Cid & Eleno Rodrigues (2009), “Guia de aplicação de rochas em revestimentos”. Associação Brasileira da Indústria de Rochas Ornamentais.

Mateus, Diogo (2008), “Acústica de edifícios e controlo de ruído”, FCTUC

Moreira, Paulo (2012), “A análise de Sines como ativo geoestratégico nacional. Um cluster suportado nas redes marítimas mundiais”, Dissertação de Mestrado em economia portuguesa e integração internacional, ISCTE-IUL Instituto Universitário de Lisboa.

Núcleo de planeamento e ordenamento do território (2014), “Anuário urbanístico do concelho de Sines”, Câmara Municipal de Sines.

Patrício, Sandra, “O concelho de Sines da fundação à época moderna”, Câmara Municipal de Sines.

Silva, Fernando (2005), “Relatório e memória descritiva do plano de urbanização de Sines”, IST, Lisboa.

Vinagre, João, “Estruturas de edifícios de betão armado”, IST, Lisboa.

Watts, Andrew (2010). “Modern Construction Handbook”, SpringerWien, Nova Iorque.